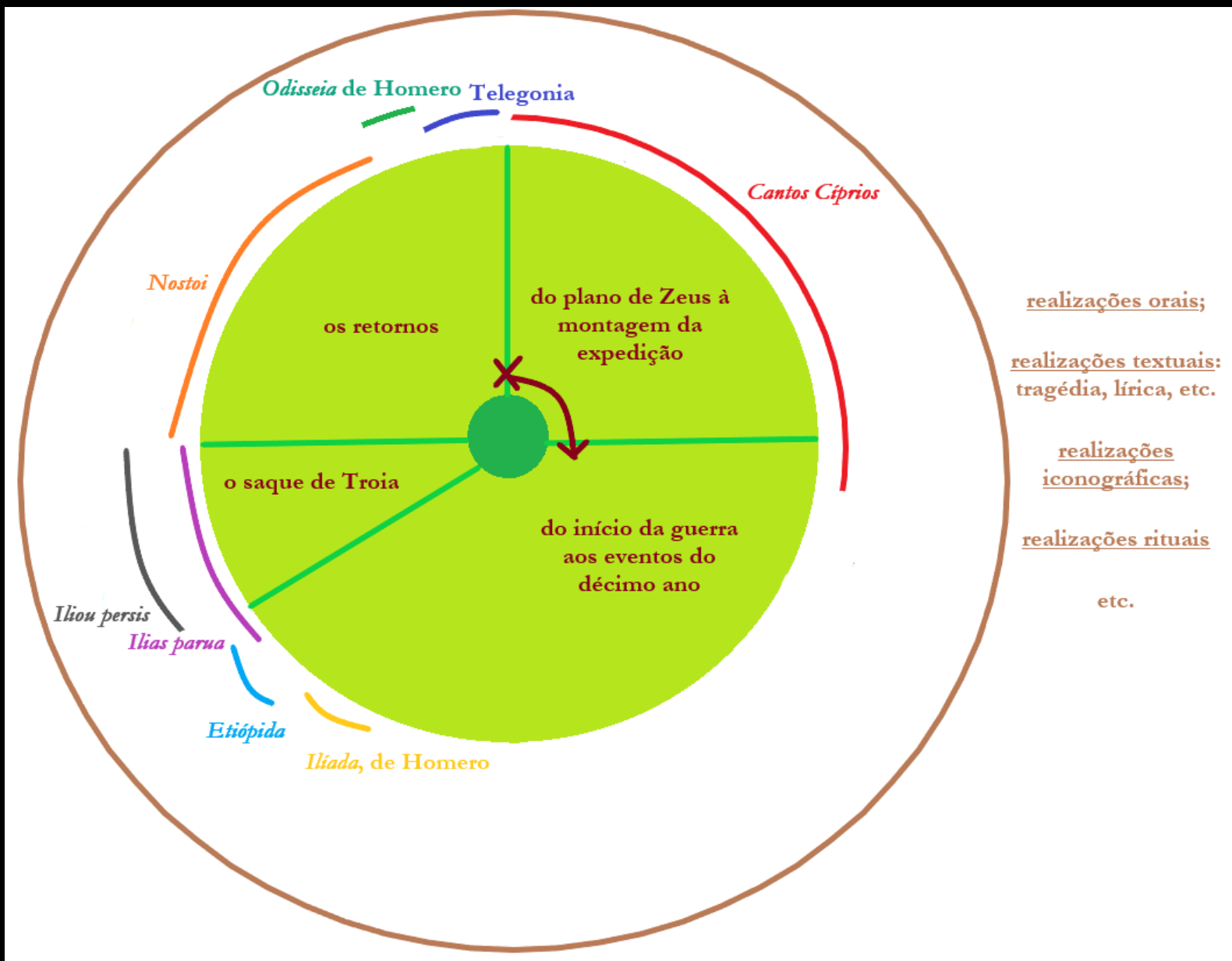


FLC0112 – Introdução aos Estudos Clássicos 1  
Aulas 15 e 16

## O ciclo troiano 3: o saque de Troia

[Preliminarmente: modelo de interação mito/poesia]



# 1. O saque de Troia nos poemas homéricos

## Ιλιάδα, 15, 59-71

Ἔκτορα δ' ὀτρύνησι μάχην ἔς Φοῖβος Ἀπόλλων,  
60 αὖτις δ' ἐμπνεύσει μένος, λελάθη δ' ὀδυνάων  
αἰ νῦν μιν τείρουσι κατὰ φρένας, αὐτὰρ Ἀχαιοὺς  
αὖτις ἀποστρέψησιν ἀνάλλιδα φύζαν ἐνόρσας,  
φεύγοντες δ' ἐν νηυσὶ πολυκλήϊσι πέσωσι  
Πηλεΐδew Ἀχιλῆος: ὃ δ' ἀνστήσει ὄν ἐταῖρον  
65 Πάτροκλον: τὸν δὲ κτενεῖ ἔγχει φαίδιμος Ἔκτωρ  
Ἴλίου προπάροιθε πολέας ὀλέσαντ' αἰζηοὺς  
τοὺς ἄλλους, μετὰ δ' υἷὸν ἐμὸν Σαρπηδόνα δῖον.  
τοῦ δὲ χολωσάμενος κτενεῖ Ἔκτορα δῖος Ἀχιλλεύς.  
ἐν τοῦ δ' ἄν τοι ἔπειτα παλίωξιν παρὰ νηῶν  
70 αἰὲν ἐγὼ τεύχοιμι διαμπερὲς εἰς ὃ κ' Ἀχαιοὶ  
Ἴλιον αἰπὺ ἔλοιεν Ἀθηναίης διὰ βουλάς.

“[E] que Febo Apolo incite ao combate Heitor, nele insuflando força, para que esqueça as dores que agora lhe atormentam o espírito e desvie de novo os Aqueus, provocando neles o pânico abjeto: na sua fuga tombarão junto das naus bem construídas do Pelida Aquiles, ele que enviará o seu companheiro Pátroclo, a quem matará depois com a lança o glorioso Heitor à frente de Ílion, depois de ele ter chacinado muitos outros mancebos, entre eles meu filho, o divino Sarpédon. Enfurecido por causa dele, o divino Aquiles matará Heitor. A partir daí causarei a retirada dos Troianos de junto das naus de forma continuada, **até que finalmente os Aqueus tomem a íngreme Ílion, por conselho de Atena.**”

(trad. Frederico Lourenço)

## Odisseia, 4, 265-289

265 τὴν δ' ἀπαμειβόμενος προσέφη ξανθὸς Μενέλαος:  
ἄνδρῶν ἠρώων, πολλὴν δ' ἐπελήλυθα γαῖαν:  
ἄλλ' οὐ πω τοιοῦτον ἐγὼν ἴδον ὀφθαλμοῖσιν,  
270 οἷν Ὀδυσσεύης ταλασίφρονος ἔσκε φίλον κῆρ.  
οἷον καὶ τὸδ' ἔρεξε καὶ ἔτλη καρτερὸς ἀνὴρ  
ἵππῳ ἐνὶ ζεστῷ, ἴν' ἐνήμεθα πάντες ἄριστοι  
Ἀργείων Τρώεσσι φόνον καὶ κῆρα φέροντες.  
ἦλθες ἔπειτα σὺ κείσε: κελυσέμεναι δέ σ' ἔμελλε  
275 δαίμων, ὃς Τρώεσσιν ἐβούλετο κῆδος ὀρέξαι:  
καὶ τοι Διήφοβος θεοεικέλος ἔσπετ' ἰούση.

‘Respondendo-lhe, assim falou o loiro Menelau:  
‘Tudo contaste, minha esposa, segundo a ordem apropriada.  
Já tive ocasião de conhecer os conselhos e pensamentos  
de muitos heróis, pois viajei longamente sobre a terra.  
Mas nunca com os olhos vi eu nada que se comparasse  
com o amável coração do sofredor Odisseu.  
Que feitos praticou e aguentou aquele homem forte  
dentro do cavalo polido, em que estávamos todos nós,  
os melhores dos Argivos, para trazer o destino da morte aos Troianos!  
Tu entretanto te aproximaste, decerto enviada por um deus  
que queria conceder toda a honra aos Troianos.  
E Deífobo semelhante aos deuses vinha logo atrás de ti.



τρὶς δὲ περιστειζας κοῖλον λόχον ἀμφαφώωσα,  
ἐκ δ' ὀνομακλήδην Δαναῶν ὀνόμαζες ἀρίστους,  
πάντων Ἀργείων φωνὴν ἴσιουσ' ἀλόχοισιν.

**280** αὐτὰρ ἐγὼ καὶ Τυδεΐδης καὶ δῖος Ὀδυσσεὺς  
ἦμενοι ἐν μέσσοισιν ἀιούσαμεν ὡς ἐβόησας.  
νῶϊ μὲν ἀμφοτέρω μενεήναμεν ὄρμηθέντε  
ἢ ἐξελθέμεναι, ἢ ἔνδοθεν αἴψ' ὑπακοῦσαι:  
ἀλλ' Ὀδυσσεὺς κατέρυκε καὶ ἔσχεθεν ἰεμένω περ.

**285** ἐνθ' ἄλλοι μὲν πάντες ἀκὴν ἔσαν υἷες Ἀχαιῶν,  
Ἄντικλος δὲ σέ γ' οἶος ἀμείψασθαι ἐπέεσσιν  
ἤθελεν. ἀλλ' Ὀδυσσεὺς ἐπὶ μάστακα χερσὶ πιέζειν  
νωλεμέως κρατερῆσι, σάωσε δὲ πάντας Ἀχαιούς:  
τόφρα δ' ἔχ', ὄφρα σε νόσφιν ἀπήγαγε Παλλὰς  
Ἀθήνη.'

Três vezes contornaste a côncava cilada, sentindo-a com o tato,  
e chamavas alto pelos reis dos Dânaos, dizendo os seus nomes  
E imitando a voz das esposas de todos os Argivos.

Então eu, o filho de Tideu e o divino Odisseu  
Estávamos ali sentados e ouvíamos como chamavas.

Nós dois estávamos desejosos de nos levantarmos  
e de sairmos; ou então de responder lá de dentro.

Mas Odisseu impediu-nos e reteve-nos, à nossa revelia.

Todos os filhos dos Aqueus se mantiveram em silêncio;  
só Ânticlo queria responder à tua voz.

Mas Odisseu tapou-lhe a boca com grande firmeza,  
utilizando as suas mãos fortes; e assim salvou todos os Aqueus.

Assim o reteve, até que Palas Atena te levasse para longe.'

(trad. Frederico Lourenço)



## Odisseia, 11, 523-537

αὐτὰρ ὅτ' εἰς ἵππον κατεβαίνομεν, ὃν κάμ' Ἐπειός,  
Ἀργείων οἱ ἄριστοι, ἐμοὶ δ' ἐπὶ πάντα τέταλτο,  
525 ἡμὲν ἀνακλῖναι πυκινὸν λόχον ἠδ' ἐπιθεῖναι,  
ἔνθ' ἄλλοι Δαναῶν ἠγήτορες ἠδὲ μέδοντες  
δάκρυά τ' ὠμόργνυντο τρέμον θ' ὑπὸ γυῖα ἐκάστου:  
κεῖνον δ' οὐ ποτε πάμπαν ἐγὼν ἴδον ὀφθαλμοῖσιν  
οὔτ' ὠχρήσαντα χροῶα κάλλιμον οὔτε παρειῶν  
530 δάκρυ ὁμορξάμενον: ὁ δὲ γε μάλα πόλλ' ἰέτευεν  
ἵππόθεν ἐξέμεναι, ξίφος δ' ἐπεμαίετο κώπην  
καὶ δόρυ χαλκιοβαρές, κακὰ δὲ Τρώεσσι μενοίνα.  
ἀλλ' ὅτε δὴ Πριάμοιο πόλιν διεπέρσαμεν αἰπήν,  
μοῖραν καὶ γέρας ἐσθλὸν ἔχων ἐπὶ νηὸς ἔβαινε  
535 ἀσκηθῆς, οὔτ' ἄρ βεβλημένος ὀξεί χαλκῶ  
οὔτ' αὐτοσχεδίην οὐτασμένος, οἷά τε πολλὰ  
γίγνεται ἐν πολέμῳ: ἐπιμῖξ δὲ τε μαίνεται Ἄρης.

“Quando descemos para o cavalo de madeira, que Epeu fabricara, nós, os melhores dos Argivos, e tudo a mim fora confiado, tanto o abrir como o fechar da porta da nossa bem construída Emboscada, então os comandantes e conselheiros dos Dânaos Limpavam as lágrimas dos olhos, sentindo os membros a tremer. Mas nunca vi com os meus olhos o teu filho a empalidecer no seu lindo rosto, nem a limpar das faces as lágrimas; em vez disso suplicou-me muitas vezes para descer do cavalo, manejando sempre o punho da espada e a lança pesada de bronze, no intuito de fazer mal aos Troianos. Depois que saqueamos a íngreme cidadela de Príamo, embarcou na sua nau com a parte da recompensa que lhe era devida, incólume, pois não fora ferido pelo bronze afiado, nem apunhalado em combate corpo a corpo, como sucede muitas vezes na guerra: pois Ares campeia no desvario.”

(trad. Frederico Lourenço)

## 1.1. *A terceira canção de Demódoco*

## Odisseia, 8, 482-521

ὡς ἄρ' ἔφη, κῆρυξ δὲ φέρων ἐν χερσὶν ἔθηγεν  
ἦρω Δημοδόκῳ: ὁ δ' ἐδέξατο, χαῖρε δὲ θυμῷ.  
οἱ δ' ἐπ' ὄνειαθ' ἑτοῖμα προκείμενα χεῖρας ἴαλλον.

**485** αὐτὰρ ἐπεὶ πόσιος καὶ ἐδητύος ἐξ ἔρον ἔντο,  
δὴ τότε Δημόδοκον προσέφη πολύμητις Ὀδυσσεύς:

Ἐμὸν δὲ, ἔξοχα δὴ σε βροτῶν ἀνίζομι' ἀπάντων.  
ἢ σέ γε μοῦσ' ἐδίδαξε, Διὸς πάϊς, ἢ σέ γ' Ἀπόλλων:  
λίην γὰρ κατὰ κόσμον Ἀχαιῶν οἶτον ἀεῖδεις,

**490** ὅσσ' ἔρξαν τ' ἔπαθόν τε καὶ ὅσσ' ἐμόγησαν Ἀχαιοί,  
ὡς τέ που ἢ αὐτὸς παρεὼν ἢ ἄλλου ἀκούσας.

ἄλλ' ἄγε δὴ μετάβηθι καὶ ἵππου κόσμον ἄεισον  
δουρατέου, τὸν Ἐπειὸς ἐποίησεν σὺν Ἀθήνῃ,  
ὄν ποτ' ἐς ἀκρόπολιν δόλον ἦγαγε δῖος Ὀδυσσεύς

**495** ἀνδρῶν ἐμπλήσας οἷ ῥ' Ἴλιον ἐξαλάπαζαν.

αἶ κεν δὴ μοι ταῦτα κατὰ μοῖραν καταλέξης,  
αὐτίκ' ἐγὼ πᾶσιν μυθήσομαι ἀνθρώποισιν,  
ὡς ἄρα τοι πρόφρων θεὸς ὤπασε θέσπιν ἀοιδήν.

“Assim falou; e o escudeiro pegou na carne e pô-la nas mãos do herói Demódoco, que a recebeu, regozijando-se no espírito. Lançaram mãos às iguarias que tinham à sua frente.

Mas depois que afastaram o desejo de comida e bebida, a Demódoco disse então o astucioso Odisseu:

‘Demódoco, a ti louvo eu mais que a qualquer outro homem, quer tenha sido a Musa a ensinar-te, quer o próprio Apolo. É com grande propósito que cantas o destino dos Aqueus

— tudo o que os Aqueus fizeram, sofreram e padeceram — como se lá tivesses estado ou o relato ouvido de outrem.

Mas muda agora de tema e canta-nos a formosura do cavalo de madeira, que Epeu fabricou com a ajuda de Atena:

o cavalo que o divino Odisseu levou para a acrópole pelo dolo, depois de o ter enchido com os homens que saquearam Ílio.

Se estas coisas me contares na medida certa, direi a todos os homens que na sua benevolência o deus te concedeu a dádiva do canto inspirado.’



## Odisseia, 8, 482-521

ὡς φάθ', ὁ δ' ὄρμηθεὶς θεοῦ ἤρχετο, φαῖνε δ' αἰοιδήν,  
500 ἔνθεν ἔλῶν ὡς οἱ μὲν εὐσσέλμων ἐπὶ νηῶν  
βάντες ἀπέπλειον, πῦρ ἐν κλισίησι βαλόντες,

Ἀργεῖοι, τοὶ δ' ἤδη ἀγακλυτὸν ἀμφ' Ὀδυσῆα  
ἦατ' ἐνὶ Τρώων ἀγορῇ κεικαλυμμένοι ἵππῳ:  
αὐτοὶ γάρ μιν Τρῶες ἐς ἀκρόπολιν ἐρύσαντο.

505 ὡς ὁ μὲν ἐστήκει, τοὶ δ' ἄκριτα πόλλ' ἀγόρευον  
ἦμενοι ἀμφ' αὐτόν: τρίχα δέ σφισιν ἦνδανε βουλή,  
ἢ διαπλῆξαι κοῖλον δόρυ νηλεί χαλκῷ,  
ἢ κατὰ πετράων βαλέειν ἐρύσαντας ἐπ' ἄκρης,  
ἢ ἐάαν μέγ' ἀγάλμα θεῶν θελκτῆριον εἶναι,

510 τῆ περ δὴ καὶ ἔπειτα τελευτήσεσθαι ἔμελλεν:  
αἴσα γάρ ἦν ἀπολέσθαι, ἐπὴν πόλις ἀμφικαλύψη  
δουράτεον μέγαν ἵππον, ὅθ' ἦατο πάντες ἄριστοι  
Ἀργείων Τρῶεσσι φόνον καὶ κῆρα φέροντες.

Assim falou; e o aedo, incitado, começou por preludiar o deus, revelando depois o seu canto. Tomou como ponto de partida o momento em que tinham embarcado nas naus bem construídas e iniciado a navegação (depois de queimadas as tendas) os Argivos. Outros, sob o comando do glorioso Odisseu, estavam na ágora dos Troianos, escondidos dentro do cavalo. Pois os próprios Troianos o tinham arrastado para a acrópole. E ali estava o cavalo, enquanto os cidadãos se sentavam à volta, discutindo de modo prolixo e confuso. Três planos lhes agradaram: ou rachar a madeira oca com o bronze impiedoso; ou arrastá-lo até o cimo da cidade e atirá-lo para as rochas; ou deixá-lo ficar como oferenda encantadora para os deuses — e foi isto o que acabou mais tarde por acontecer, pois era seu destino perecerem, quando a cidade circundasse o grande cavalo de madeira, dentro do qual estavam sentados os melhores dos Aqueus para trazer aos Troianos a morte e o destino.



## Odisseia, 8, 482-521

ἦιδεν δ' ὡς ἄστῳ διέπραθον υἷες Ἀχαιῶν  
515 ἵππόθεν ἐκχόμενοι, κοῖλον λόχον ἐμπρολιπόντες.  
ἄλλον δ' ἄλλη ἄειδε πόλιν κεραιζέμεν αἰπήν,  
αὐτὰρ Ὀδυσσῆα προτὶ δώματα Δηϊφόβοιο  
βήμεναι, ἥ ῥ' Ἄρηα σὺν ἀντιθέῳ Μενελάῳ.  
κεῖθι δὴ αἰνότατον πόλεμον φάτο τολμήσαντα  
520 νικῆσαι καὶ ἔπειτα διὰ μεγάθυμον Ἀθήνην.  
ταῦτ' ἄρ' αἰδὸς ἄειδε περικλυτός...

E cantou como os filhos dos Aqueus saquearam a cidade,  
entornando-se para fora do cavalo, deixando a oca cilada.  
Cantou como por caminhos diferentes arrasaram a íngreme cidade;  
mas Odisseu dirigiu-se, como se fosse Ares, a casa do Deífobo,  
na companhia de Menelau semelhante aos deuses:  
aí se diz que Odisseu ousou a mais terrível das lutas,  
de que saiu vencedor com o auxílio da magnânima Atena.  
Foi este o canto do celebérrimo aedo...

(trad. Frederico Lourenço)

## 2. *A Iliou persis*

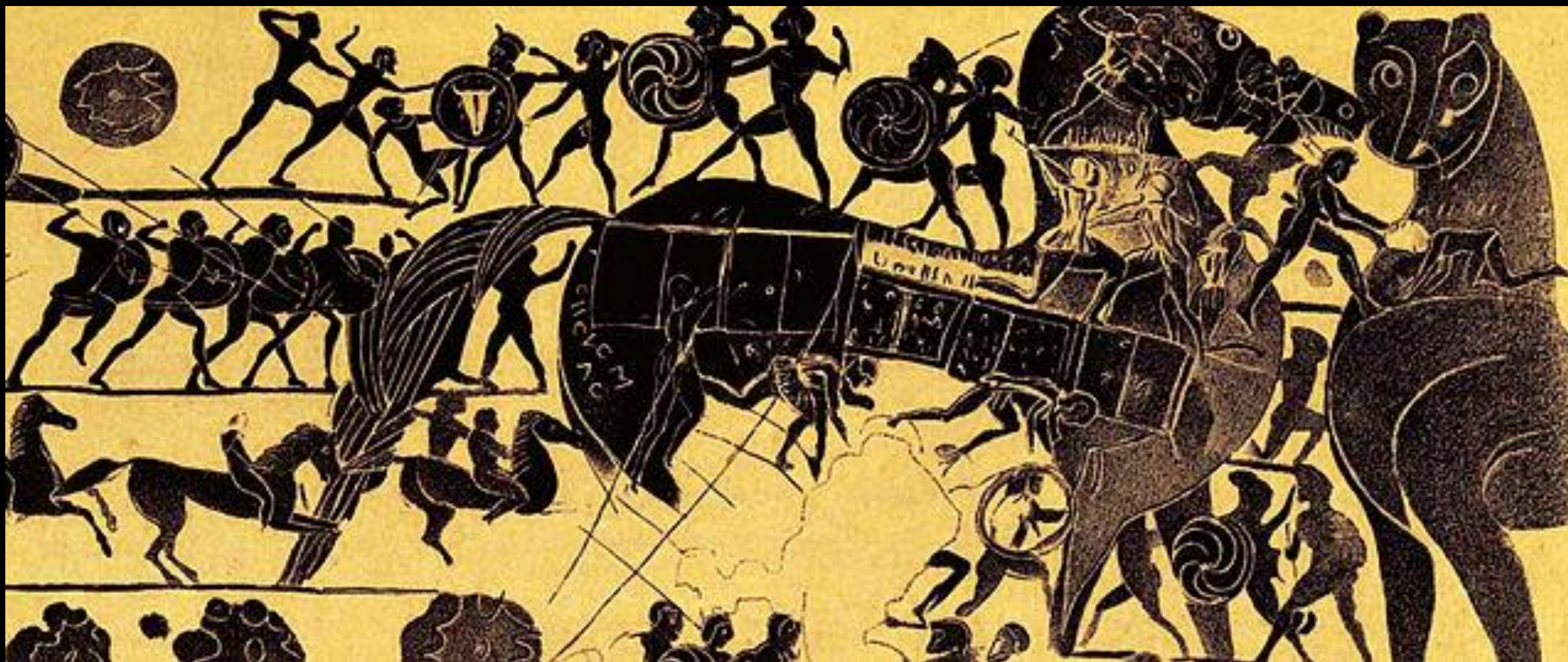
“1. Depois disso há *O Saque de Ílio*, em dois livros, de Arctino de Mileto, contendo o seguinte.

“2. Os troianos têm suas suspeitas sobre o cavalo de madeira e, reunindo-se ao seu redor, consideram em conselho o que devem fazer. Alguns pensam em atirá-lo de um penhasco, outros em queimá-lo. E há os que dizem que ele é divino e que precisam dedica-lo a Atena. O propósito destes vence no fim. Então os troianos se alegram e festejam, como se libertados da guerra.”

(1. Ἐπεται δὲ τούτοις Ἰλίου πέρσιδος βιβλία δύο Ἀρκτίνου Μιλησίου περιέχοντα τάδε.

2. ὡς τὰ περὶ τὸν ἵππον οἱ Τρωῆες ὑπόπτως ἔχοντες περιστάντες βουλευόνται ὅ τι χρὴ ποιεῖν· καὶ τοῖς μὲν δοκεῖ κατακρημνίσαι αὐτὸν, τοῖς δὲ καταφλέγειν, οἱ δὲ ἱερὸν αὐτὸν ἔφασαν δεῖν τῇ Ἀθηνᾷ ἀνατεθῆναι· καὶ τέλος νικᾷ ἢ τούτων γνώμη. τραπέντες δὲ εἰς εὐφροσύνην εὐωχοῦνται ὡς ἀπηλλαγμένοι τοῦ πολέμου)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)



### Cavalo de madeira

Aryballos, Corinto, c. 560 a.C., Paris, Cabinet des Médailles  
(desenho a partir do original feito no século XIX)

cf. Od.4.265-289;  
11.523-537



Acholiasta Monac. In Vergilii *Aeneidos Livros*, 2.15 (*instar montis equum*).

Arctinus dicit fuisse in longitudine pedes C et in latitudine pedes L; cuius caudam et genua et mobília fuisse tradidit.

Escoliasta de Vergílio, *Eneida* (“cavalo semelhante a uma montanha”).

Arctino diz que ele tinha cem pés de comprimento e cinquenta pés de largura, e informa que sua cauda e seus joelhos eram móveis.

(trad. José Leonardo Souza Buzelli)

“3. Nesse momento, duas serpentes surgem e destróem Laocoonte e um de seus dois filhos. À presença desse portento opressivo, os membros do círculo de Eneias saem secretamente para o Ida.”

(3. ἐν αὐτῷ δὲ τούτῳ δύο δράκοντες ἐπιφανέντες τὸν τε Λαοκόωντα καὶ τὸν ἕτερον τῶν παιδῶν διαφθείρουσιν. ἐπὶ δὲ τῷ τέρατι δυσφορήσαντες οἱ περὶ τὸν Αἰνείαν ὑπεξῆλθον εἰς τὴν Ἴδην.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)



Episódio de Laocöonte

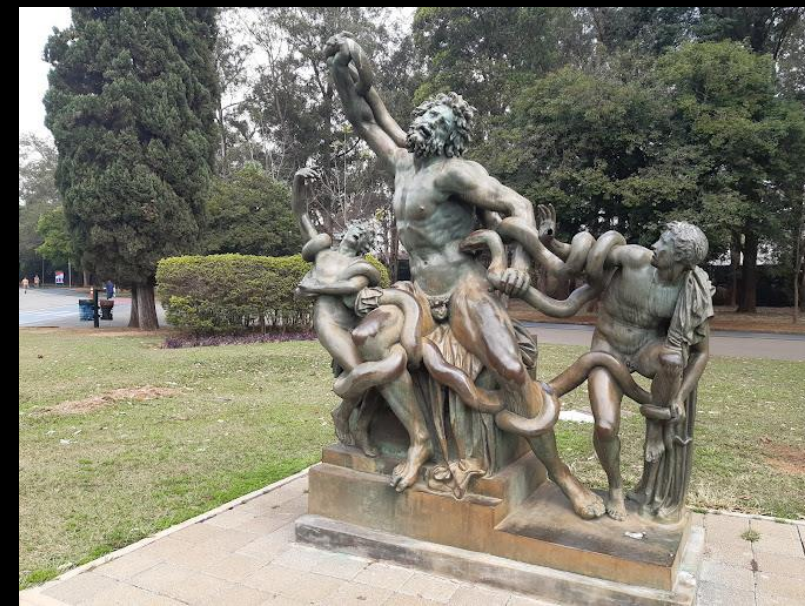
Cratera, Lucânia, c. 420 a.C., Antikenmuseum Basel und  
Sammlung Ludwig

cf. *MTDK*, cat. 141



Episódio de Laocöonte

Fragmento de uma cratera, Apúlia c. 370 a.C., Museo Nazionale, Ruvo di Puglia.



### Laocoonte e seus dois filhos

Escultura em mármore, Roma, s. I a.C. ou I d.C., Musei Vaticani (talvez a partir de modelo de bronze de c. 200 a.C., de Pérgamon)



Enéas carregando Anquises ao deixar Troia

Ânfora de figuras negras, Ática, c. 490-480 a.C., British  
Museum (detalhe)

cf. *TMR*, p. 106

cf. Il.20.300ss (Enéas sobreviverá à  
tomada da cidade)

Dionysii Halicarnassensis *Antiquitates Romanae*, 1.

68.2. παλαιότατος δὲ ὧν ἡμεῖς ἴσμεν ποιητῆς Ἀρκτῖνος.

69.3. Ἀρκτῖνος δὲ φησιν ὑπὸ Διὸς δοθῆναι Δαρδάνῳ Παλλάδιον ἔν καὶ εἶναι τοῦτο ἐν Ἰλίῳ τέως ἢ πόλις ἠλίσκετο κειρομμένον ἐν ἀβάτῳ: εἰκόνα δ' ἐκείνου κατεσκευασμένην ὡς μηδὲν τῆς ἀρχετύπου διαφέρειν ἀπάτης τῶν ἐπιβουλεόντων ἔνεικεν ἐν φανεροῦ τεθῆναι καὶ αὐτὴν Ἀχαιοὺς ἐπιβουλεύσαντας λαβεῖν.

Dionísio de Halicarnasso, *Antiguidades Romanas*, livro I

68.2. A mais antiga autoridade que conhecemos é o poeta Arctino.

69.3. Arctino diz que um só Paládio foi dado a Dárdano por Zeus, e que ele estava em Ílio enquanto a cidade era tomada, escondido no recinto inviolável do templo. Uma cópia dele, que em nada diferia do modelo, foi preparada e exposta no recinto para enganar os que tramassem planos em relação a ele. Foi a cópia que os aqueus tramaram roubar e que levaram.

(trad. José Leonardo Souza Buzelli)

“4. Sínon levanta a tocha para os aqueus, tendo antes entrado em Troia com uma mentira. Tanto os que navegaram de volta de Tênedos, quanto os que estavam no cavalo de madeira caem sobre seus inimigos e liquidam muitos, tomando a cidade à força.”

(4. καὶ Σίνων τοὺς πυρσοὺς ἀνίσχει τοῖς Ἀχαιοῖς, πρότερον εἰσεληλυθὼς προσποιήτος. οἱ δὲ ἐκ Τενέδου προσπλεύσαντες καὶ οἱ ἐκ τοῦ δουρείου ἵππου ἐπιπίπτουσι τοῖς πολεμίοις καὶ πολλοὺς ἀνελόντες τὴν πόλιν κατὰ κράτος λαμβάνουσι.)

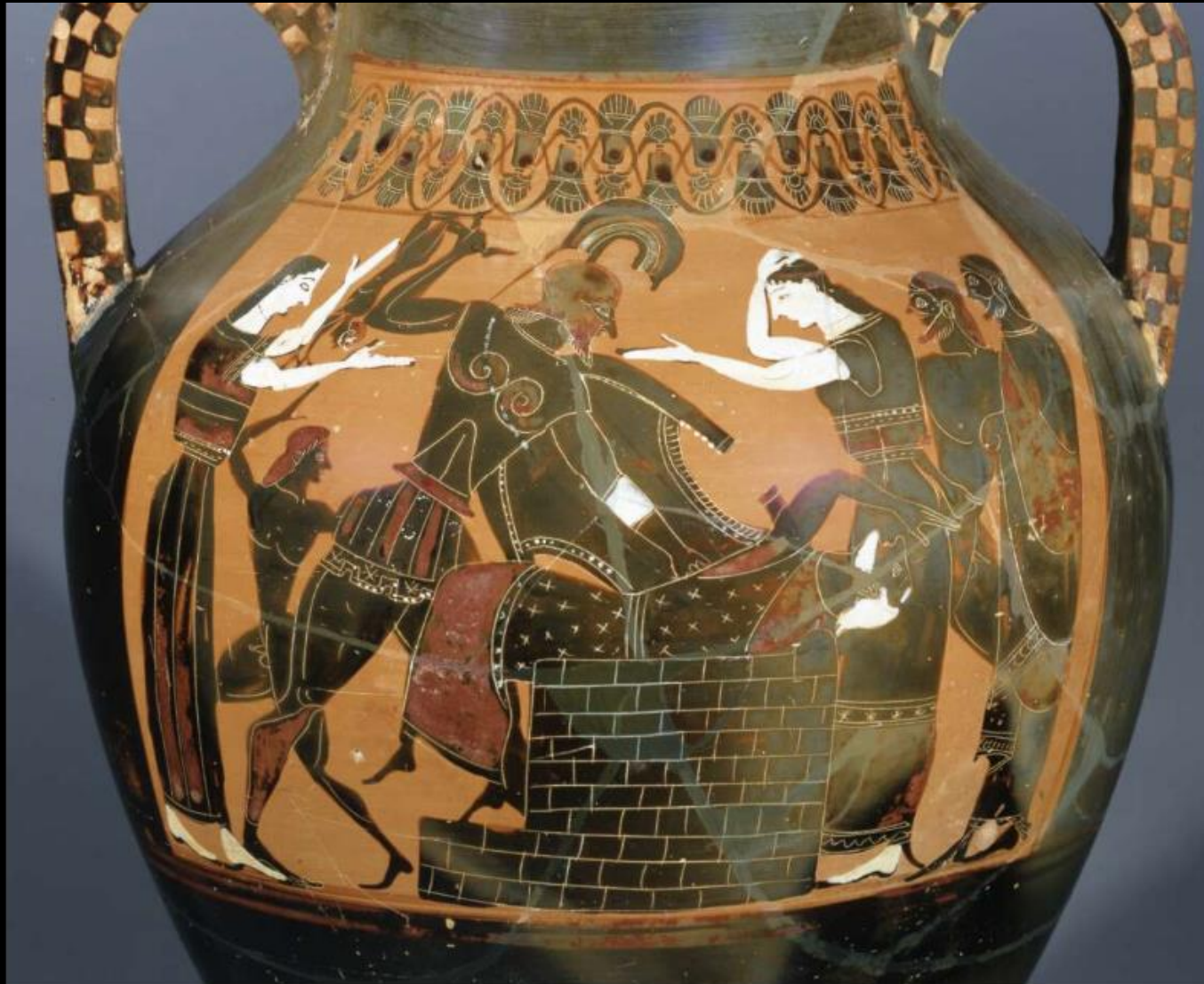
(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)



“5. Neoptólemo assassina Príamo, que se refugiara no altar de Zeus Herceio. Menelau encontra Helena e a leva até as naus, tendo matado Deífobo. Por sua vez, Άjax, o filho de Ipeu, ao arrastar Cassandra com força, puxa junto com ela a imagem de Atena. Irritados diante disso, os helenos decidem apedrejar Άjax, mas ele refugia-se no altar de Atena e se salva do perigo iminente. Porém, quando os helenos navegam dali, Atena engendra sua destruição em alto mar.”

(5. καὶ Νεοπτόλεμος μὲν ἀποκτείνει Πρίαμον ἐπὶ τὸν τοῦ Διὸς τοῦ ἐρκείου βωμὸν καταφυγόντα. Μενέλαος δὲ ἀνευρῶν Ἑλένην ἐπὶ τὰς ναῦς κατὰγει, Δηϊφοβὸν φονεύσας. Κασσάνδραν δὲ Αἴας ὁ Ἴλέως πρὸς βίαν ἀποσπῶν συνεφέλιεταὶ τὸ τῆς Ἀθηνᾶς ξόανον. ἐφ' ᾧ παροξυνθέντες οἱ Ἕλληνες καταλεῦσαι βουλεύονται τὸν Αἴαντα. ὁ δὲ ἐπὶ τὸν τῆς Ἀθηνᾶς βωμὸν καταφεύγει καὶ διασώζεται ἐν τοῦ ἐπικειμένου κινδύνου. ἔπειτα ἀποπλέουσιν οἱ Ἕλληνες, καὶ φθορὰν αὐτοῖς ἢ Ἀθηνᾶ κατὰ τὸ πέλαγος μηχανᾶται.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)



cf. *TMR*, p. 104

Neoptólemo mata Príamo com o corpo de Astíanax  
Ânfora de figuras negras, Ática, c. 550-540 a.C., British  
Museum.

cf. 11.513-521 (grandes  
mortes de N.)



Menelau perseguindo Helena  
Jarra de água (*hydria*) de figuras vermelhas, Ática, c.  
480 a.C., British Museum

Menelau perseguindo Helena  
Ânfora de figuras vermelhas, Atenas, c. 430 a.C.,  
Antikenmuseum Basel und Sammlung Ludwig

cf. *MTDK*, cat. 148





O retorno de Helena  
Ânfora de figuras negras, Atenas, c.  
550 a.C., München, Staatliche  
Antikensammlung und Glyptothek

cf. *MTDK*, cat. 147



Ataque de Ajax a Cassandra  
Taça de figuras vermelhas, Ática, c. 440-430 a.C.,  
Musée du Louvre

cf. Od.4.499-511



Ataque de Ajax a Cassandra  
Jarra de água (*hydria*) de figuras vermelhas,  
Campânia, c. 340-320 a.C., British Museum

cf. Od.4.499-511

cf. *TMR*, p. 102

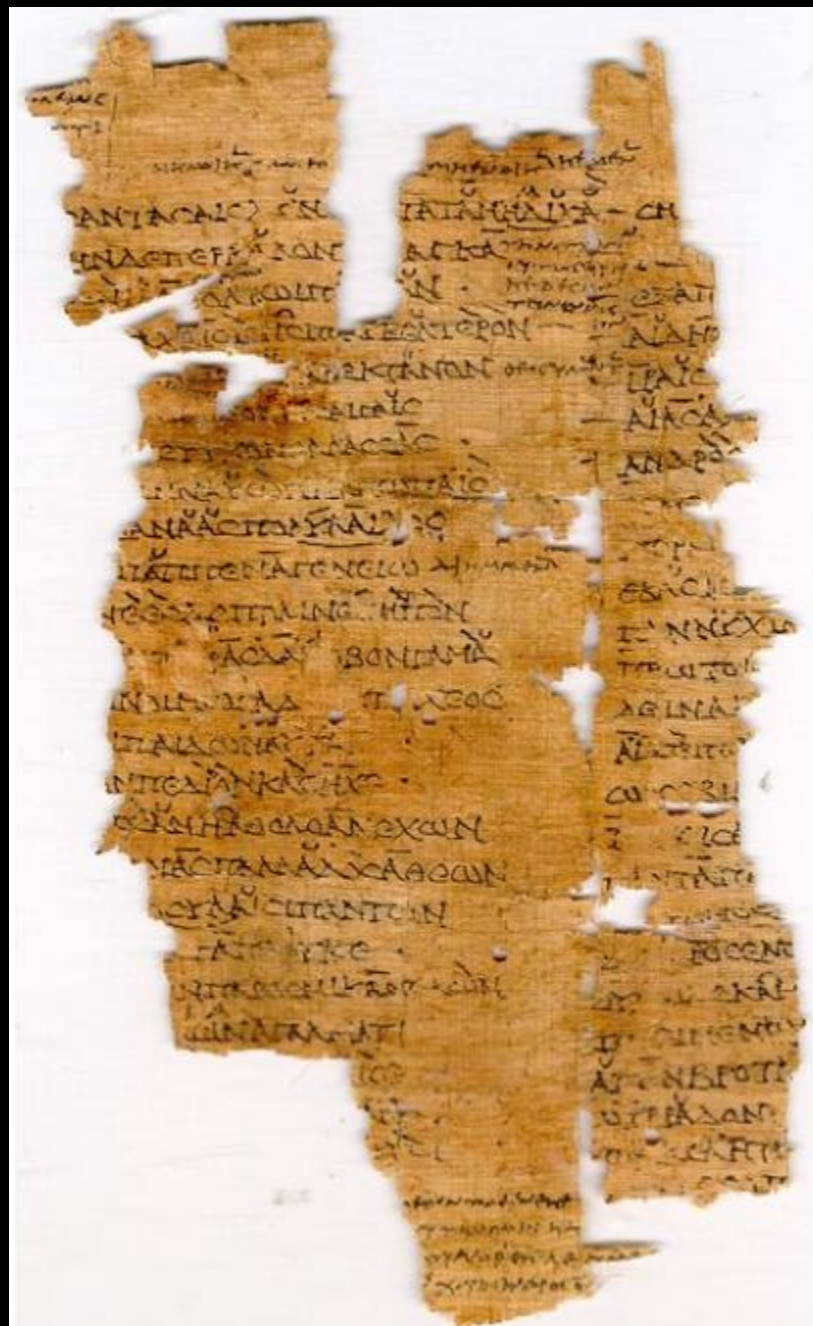


Ataque de Ajax a Cassandra  
Placa de bronze, s. VII<sup>fn</sup>-VI<sup>med</sup> a.C., Olímpia,  
Museu da antiga Olímpia

cf. Od.4.499-511

cf. *MTDK*, cat. 150





Ájax e Cassandra (Alceu, fr. 298)

P. Colon. 2021, s. I. d.C., publicado em 1967

(antes apenas P. Oxy 2023)

×—∪—× || —∪∪—∪×

δρά]σαντας αἰσχύν[γον]τα τὰ μῆνδρια  
 . . .]ην δὲ περβάλοντ' [άν]άγκια  
 αὔ]χευι λα[β]ολίωι π . [ . . ]αν·

5

ἦ μάν κ'] Ἀχαιοὶς' ἦς πόλυ βέλτερον  
 αἰ τὸν θεοβλ]άβεντα κατέκτανον·  
 οὔτω κε π]αρπλέοντες Αἴγαις  
 πραῦτέρα]ς ἔτυχον θαλάσσης·

10

ἀλλ'ἄ μὲν] ἐν ναύω<ι> Πριάμω πάϊς  
 ἄγαλμ' Ἀ]θανάας πολυλάϊδος  
 ἀμπῆχ']έπαππένα γενήω  
 δυσμέ]νεες δὲ πόλη' ἔπηπον

15

. . . . .] . . . [ . . ] . ας Δαῖφοβόν τ'ἄμα  
 ἔπεφν]ον, οἰμώγα δ' [ἀπ]ὸ τείχεος  
 ὄρωρε, κα]ὶ παίδων αὔτα  
 Δαρδάνι]ον πέδιον κατῆχε·

×—∪—× || —∪∪—∪×

envergonhando os perpetradores de injustiças  
 ... [é] necessário... passando em volta  
 do pescoço... digno de apedrejamento.

Com efeito, teria sido muito melhor para os aqueus  
se tivessem matado aquele que ofendeu a divindade;  
assim, velejando por Egas,  
 teriam encontrado o mar mais calmo.

Mas, no templo, a filha de Príamo  
abraçou a estátua de Atena, dispensadora de butim,  
 tocando-lhe o queixo,  
 e os inimigos percorriam a cidade.

... e também a Deífobo  
mataram, e uma lamentação das muralhas  
 se ergueu, e o grito dos filhos  
 encheu a planície dardânia.

Αἴας δὲ λυύσσαν ἦλθ' ὀλόαν ἔχων  
ἐς ναῦον ἄγνας Πάλλαδος, ἃ θεών  
θνάτοι]σι θεοσύλαισι πάντων  
αἶνο]τάτα μακάρων πέφυκε·

20 χέρρο]σι δ' ἄμφοιν παρθενίαν ἔλων  
σέμνω] παρεστάκοισαν ἀγάλματι  
ὑβρισσ']ὸ Λ[ό]κρος, οὐδ' ἔδεισε  
παῖδα Δ]ίος πολέμω δότε[ρ]ραν

γόργωπι]ν· ἃ δὲ δεῖνον ὑπ' ὄ]φρουσι

25 †σμ[ ] [πε]λ[ι]δνώθεισα κατ' οἴνοπα  
†ἄξ[ε πόν]το[ν], ἐκ δ' ἀφάντοι]ς  
†ἐξαπ[ίν]ας ἐκύκα θυέλλαις·

E Ájax, movido por um furor funesto, foi  
até o templo da sacra Palas, que,  
de todos os deuses bem-aventurados,  
é a mais terrível para os mortais sacrílegos.

Tendo tomado com ambas as mãos a virgem  
que estava junto à venerável estátua,  
o lócrio a violentou e não temeu  
a filha de Zeus, dispensadora da guerra,

de olhar terrível. Mas ela, terrível sob as sobranceiras,  
... tendo ficado lívida, pelo mar cor-de-vinho  
apressou-se e latentes  
tempestades repentinamente armou.

	†αιδῆ . [ []φ[	
	†ῖραισ . [	sagradas
<b>30</b>	†Αἴας Ἀχα[ι	Άjax... aqueus
	†ἄνδρος[	do homem
	.. μο[	
	... ρ . [	
	ἔβασιε[	ia
<b>35</b>	παννυχια[	toda a noite
	πρωτοισ[	primeiros
	δεινα . . [	terrível
	ἄϊξε πόν[τον	se precipitou pelo mar
	ᾤρσε βία[ν ἀνέμων	ergueu a violência <u>dos ventos</u>



“6. Odisseu elimina Astíanax, Neoptólemo toma Andrômaca como prêmio e o restante dos espólios é dividido. Demofonte e Ácamas encontram Etra e a levam consigo. Depois eles incendiam a cidade e sacrificam Políxena na tumba de Aquiles.”

(6. καὶ Ὀδυσσεὺς Ἀστυάνακτα ἀνελόντος, Νεοπτόλεμος Ἀνδρομάχην γέρας λαμβάνει. καὶ τὰ λοιπὰ λάφυρα διανέμονται. Δημοφῶν δὲ καὶ Ἀκάμας Αἴθραν εὐρόντες ἄγουσι μεθ' ἑαυτῶν. ἔπειτα ἐμπρήσαντες τὴν πόλιν Πολυξένην σφαγιάζουσιν ἐπὶ τὸν τοῦ Ἀχιλλέως τάφον.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)

Libertação de Etra por Demofonte  
*Kylix*, Ática, c. 470-460 a.C., Berlin,  
Antikensammlungen





cf. *TMR*, p. 46

*Acamas e Demofonte libertam Etra*  
*Calyx-krater, Ática, c. 490-480 a.C.,*  
British Museum.





Sacrificio de Polixena  
Ânfora de figuras negras, Ática, c. 570-550 a.C.,  
British Museum.

cf. *TMR*, p. 108

	O CAVALO DE TROIA							O SAQUE DE ÍLIO					
	fabricação	características	Sinão	gregos dentro/fora	troianos fora	debate	saída	Neoptólemo	Odisseu	Menelau e Helena	Cassandra	Polixena	outras personagens
<i>Odisseia</i>	Epeu fabricou (XI) Epeu fabricou com a ajuda de Atena (VIII); já Odisseu levou para a acrópole pelo dolo (VIII)	Odisseu responsável por abrir e fechar o cavalo (XI)	–	Menelau, Ofisseu e Diomedes: Odisseu impede os outros de responder a Helena (IV); gregos chorosos, mas Neoptólemo não, desejoso de lutar (XI) gregos incendiam as tendas e embarcam (VIII)	Helena rodeia o cavalo três vezes e chama os dánaos com a voz das esposas, até ser levada para longe por Atena (IV) os próprios troianos arrastam para a acrópole (VIII)	na acrópole, debate: (1) rachar a madeira; (2) arrastar para cima da cidade e atirar às pedras; (3) <u>acolher como oferenda aos deuses</u> . (VIII)	–	embarcou incólume com sua recompensa após o saque (XI)	Odisseu, junto com Menelau, vai à casa de Deífobo e vence luta com auxílio de Atena (VIII)	–	–	–	–
<i>Ilias parua</i>	–	–	–	Odisseu persuadiu treze guerreiros a entrar gregos incendiam as tendas e vão para Tênedos	1º: derrubam parte da muralha; 2º: acolhem o cavalo; 3º: festejam	–	<i>a noite estava no meio e elevava-se a brilhante lua</i>	1º: atira Astíanax da torre 2º: mata Príamo, degolando-o perto de casa quando se dirigia ao altar de Zeus; 3º: mata Astínoo?, Éion, Corebo, noivo de Cassandra, Agenor, etc.	salva Helicáon na batalha, filho de Antenor	vendo as feições de Helena, deixa cair a espada	–	–	Etra sai do acampamento e encontra os filhos de Teseu; Eurídice esposa de Eneias Andrômaca e Eneias aprisionados e oferecidos a Neoptólemo, que os leva à Farsália
<i>Iliou persis</i>	–	cem pés de comprimento, cinquenta de largura, cauda e joelhos móveis	1º: entra em Troia com mentira; 2º: dá sinal aos gregos com tocha	gregos voltam para Tênedos	1º: festejos; 2º: duas serpentes matam Laocoonte e um filho	conselho: (1) penhasco; (2) queima; (3) <u>Atena</u> .	ao sinal de Sinão, saem	1º: mata Príamo (altar de Zeus); 2º: toma Andrômaca como prêmio	1º: mata Astíanax, atirado de uma muralha	1º: mata Deífobo; 2º: leva Helena para as naus	1º: Ájax arrasta Cassandra, agarrada à imagem de Atena	sacrificada pelos gregos na tumba de Aquiles	1º: gregos decidem apedrejar Ájax, que se refugia no altar de Atena; 2º Demofonte e Ácamas levam Etra.

3. Estesícoro de Himera (c. 640 – c. 550 a.C.)

## 3.1. Evidências

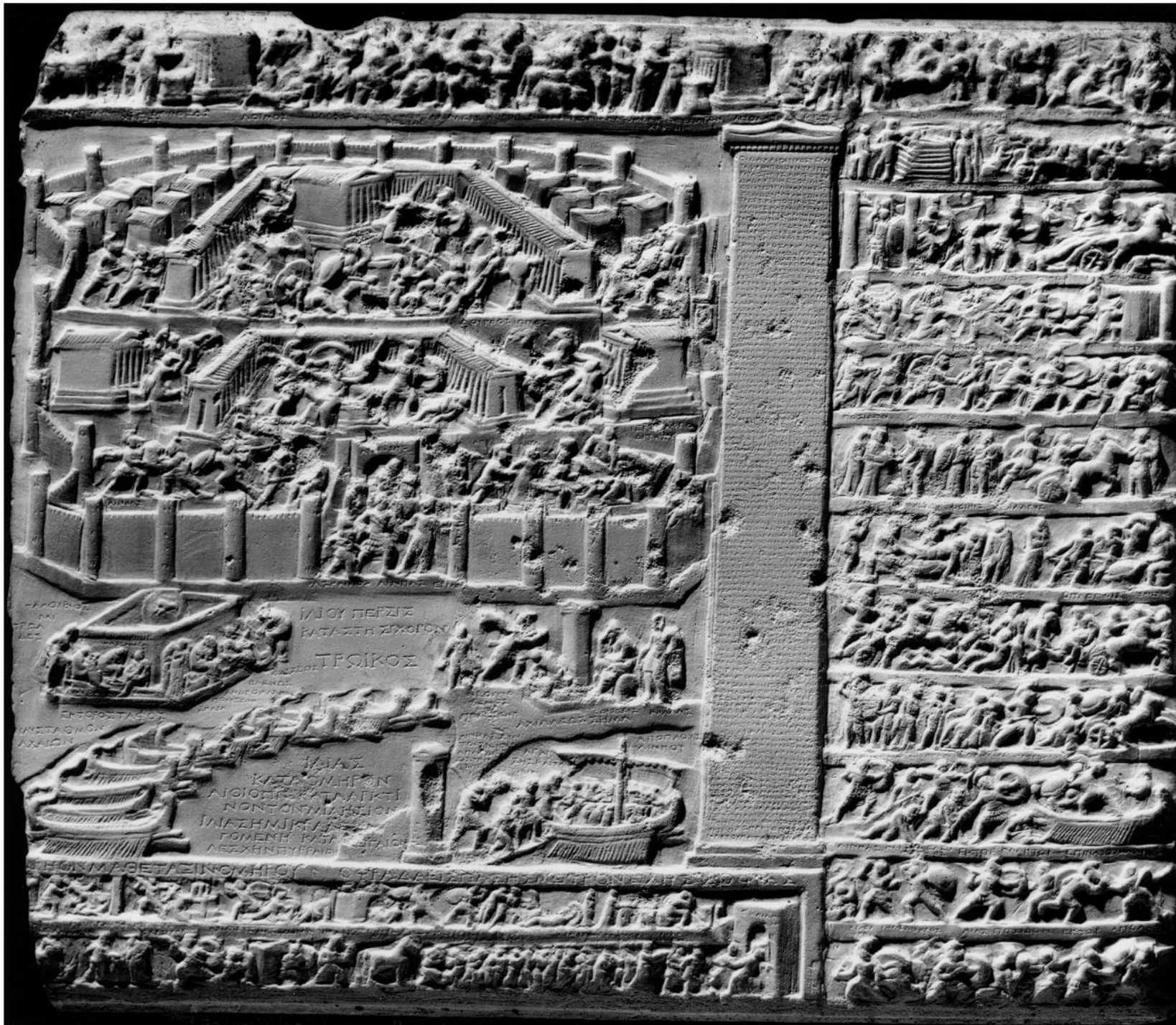
## Os nove poetas líricos

(Ant. Palatina, 9.184 epigrama anônimo, antes do s. I d.C.)

Πίνδαρε, Μουσάων ἱερὸν στόμα, καὶ λάλε Σειρήν,  
Βακχυλίδη, Σαπφοῦς τ' Αἰολίδες χάριτες,  
γράμμα τ' Ἀνακρείοντος, Ὀμηρικὸν ὃς τ' ἀπὸ ῥεῦμα  
ἔσπασας οἰκείοις, Στησίχορ', ἐν καμάτοις,  
ἢ τε Σιμωνίδεω γλυκερὴ σελὶς, ἠδὺ τε Πειθοῦς,  
Ἴβυκε, καὶ παίδων ἄνθος ἀμησάμενε,  
καὶ ξίφος Ἀλκαιοιο, τὸ πολλάκις αἶμα τυράννων  
ἔσπεισεν, πάτρης θέσμια ῥυόμενον,  
θηλυμελεῖς τ' Ἀλκιμᾶνος ἀηδόνες, ἴλατε, πάσης  
ἀρχὴν οἱ λυρικῆς καὶ πέρας ἐστάσατε.

Tu, **Píndaro**, boca sagada das Musas; tu, sereia loquaz,  
**Baquílides**; vós, Graças eólicas de **Safo**;  
Vós, escritos de **Anacreonte**; [tu], que dirigiste o fluxo homérico,  
para tuas próprias obras, ó Estesícoro;  
E tu, doce página de **Simônides**; e tu, que a doce flor  
da persuasão colhias junto aos adolescentes, **Íbico**;  
E tu, espada de **Alceu**, que amiúde o sangue dos tiranos  
deste em libação, defendendo o direito da pátria;  
E vós, rouxinóis de feminino canto de **Álcman**, sede propícios,  
vós que fixastes o princípio e o fim de toda a lírica.

### 3.1.1. *A Tabula Iliaca Capitolina*

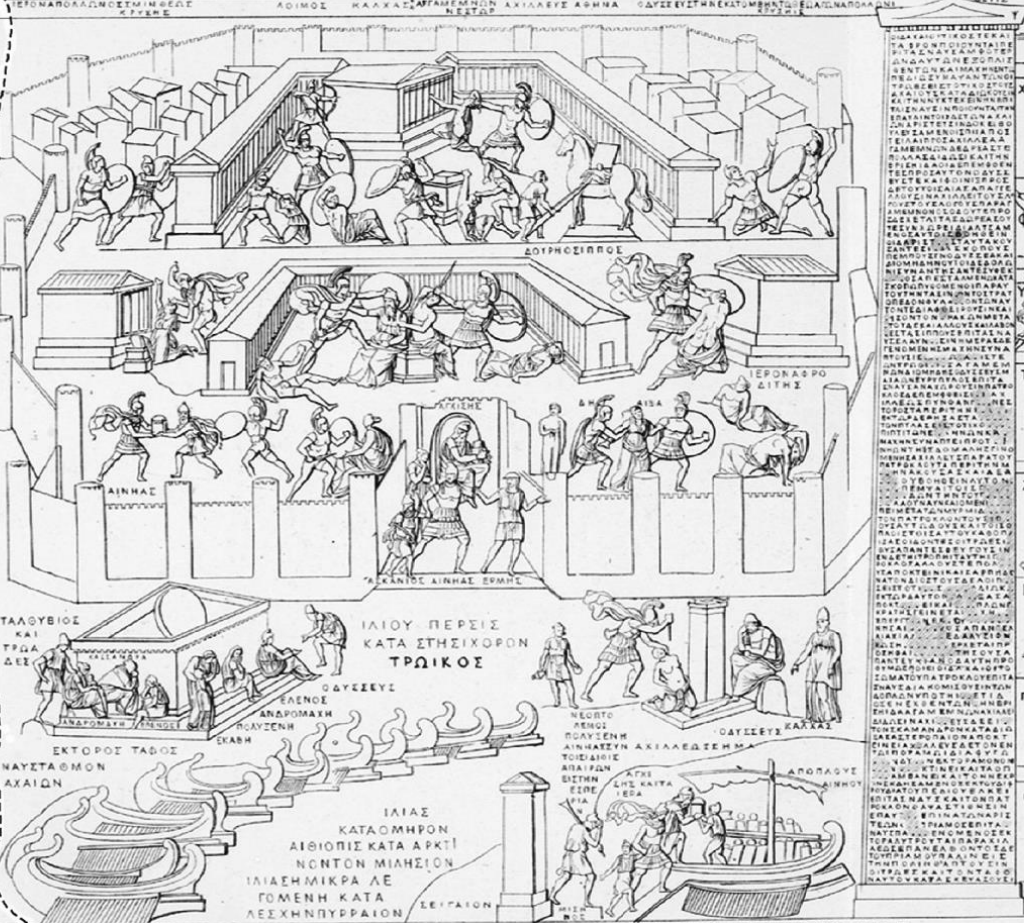


Tabula Iliaca Capitolina  
mármore, Roma, s. I d.C.  
Roma, Museu Capitolino

A



Vertical column of Greek text on the left side of the page, including the letters A through M.



ΤΕΧΝΗΝΤΗΝΘΕΟΔΩΡΗΟΝΜΑΘΕΤΑΙΝΟΜΗΡΟΥ• ΟΦΡΑΔΕΙΣΠΑΗΣΙΜΕΤΡΟΝΕΧΗΣΣΟΦΙΑΣ





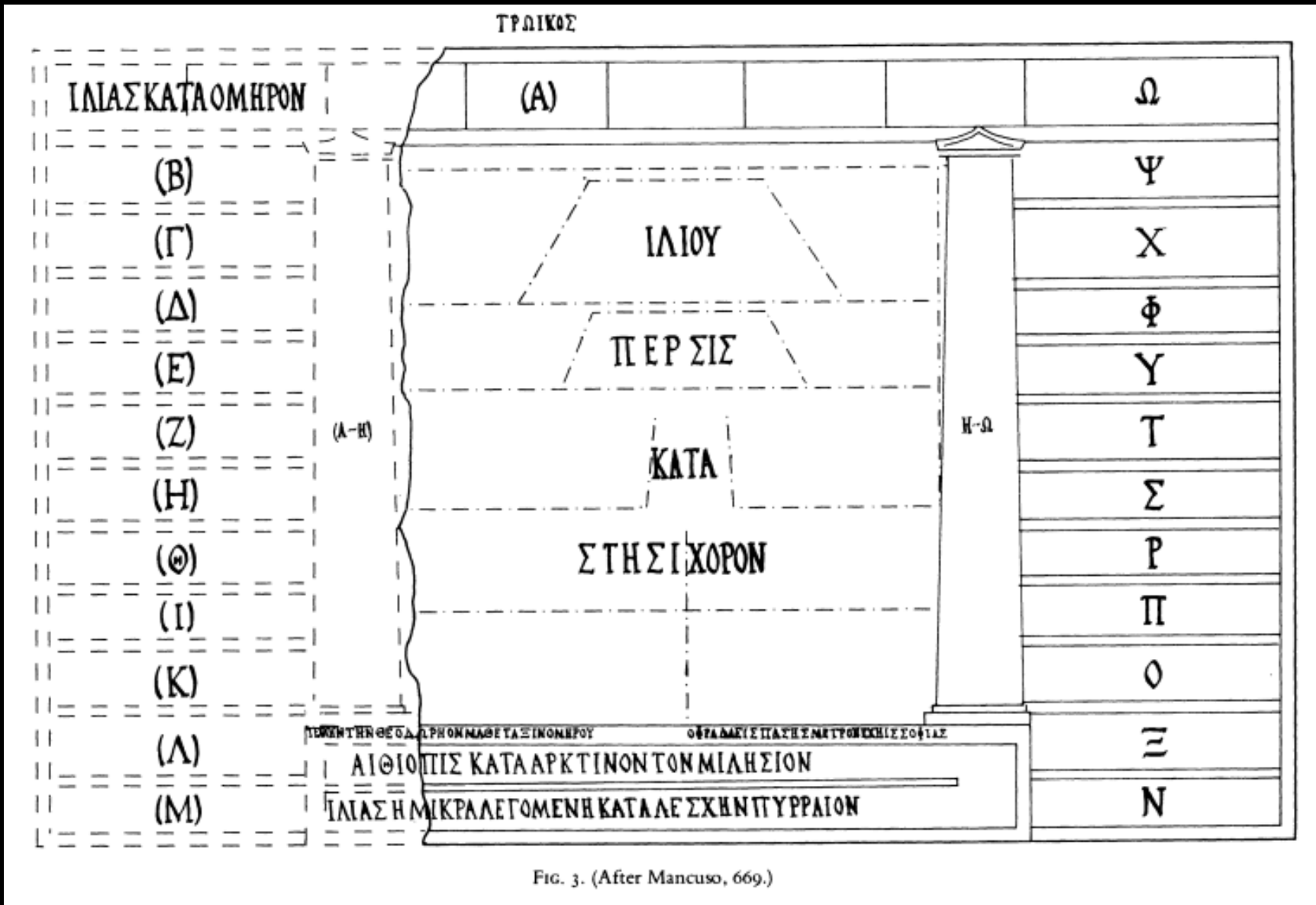
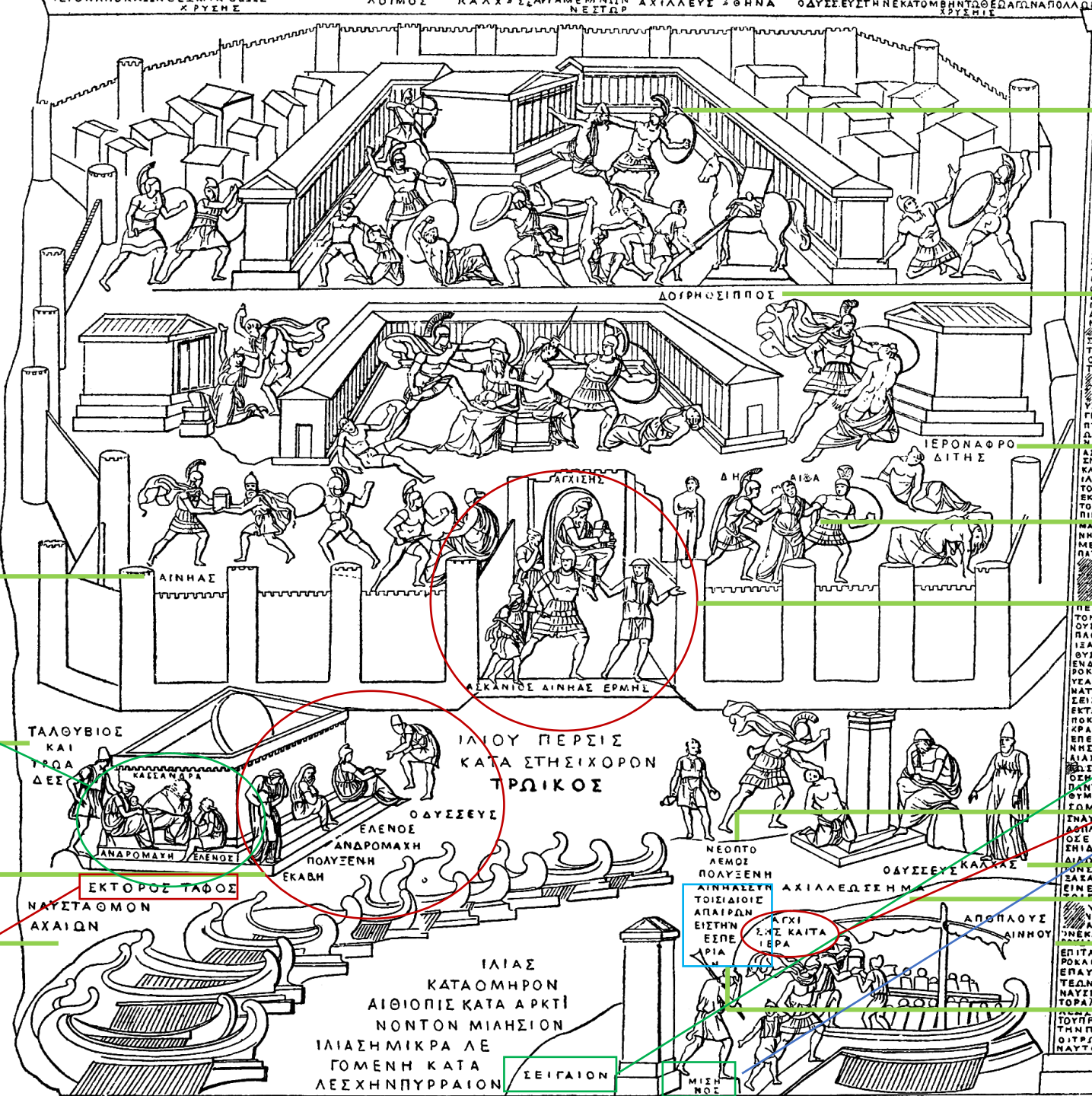


FIG. 3. (After Mancuso, 669.)

(N. HORSFALL. Stesichorus at Bovillae? *The Journal of Hellenic Studies*, n. 99, 1979, p. 26-48, aqui p. 36.)



Άjax

cavalo de madeira

templo de Afrodite

Etra/Demofonte/  
Acamas

Anquises/Ascânio  
/Enéas/Hermes

Sigeu Anquises e os  
objetos sagrados  
Miseno

Neoptólemo/Polixena

Odisseu/Calcas  
túmulo de Aquiles

partida de  
Enéas

Enéas partindo com  
os demais para a  
Espéria

Enéas

Cassandra,  
Andrômaca, Heleno

Taltíbio e as  
troianas

Odisseu, Heleno,  
Andrômaca, Polixena,  
Hécuba

frota dos aqueus

sepultura de Heitor

ΔΟΥΡΗΣΙΠΠΟΣ

ΙΕΡΟΝΑΦΡΟ  
ΔΙΤΗΣ

ΓΑΧΙΣΗΣ

ΔΗΜΟΦΟΝΤΟΣ

ΑΙΝΗΑΣ

ΑΚΑΝΙΣΤΟΣ ΑΙΝΗΑΣ ΕΡΜΗΣ

ΤΑΛΟΥΒΙΟΣ  
ΚΑΙ  
ΙΡΩΔΑ  
ΔΕΣ

ΙΛΙΟΥ ΠΕΡΣΙΣ  
ΚΑΤΑ ΣΤΗΘΕΙΧΟΡΟΝ  
ΤΡΩΙΚΟΣ

ΟΔΥΣΣΕΥΣ  
ΕΛΕΝΟΣ

ΑΝΔΡΟΜΑΧΗ  
ΠΟΛΥΞΕΝΗ  
ΕΚΑΒΗ

ΕΚΤΟΡΟΣ ΤΑΦΟΣ

ΝΑΥΣΤΑΘΜΟΝ  
ΑΧΑΙΩΝ

ΝΕΟΠΤΟΛΕΜΟΣ  
ΠΟΛΥΞΕΝΗ

ΑΙΝΗΑΣ  
ΤΟΙΣΙΔΙΟΙΣ  
ΑΠΑΙΡΩΝ  
ΕΙΣΤΗΝ  
ΕΣΠΕΡΑ

ΑΧΙΛΛΕΥΣ  
ΕΣΠΕΡΑ

ΑΓΧΙ  
ΣΤΕ ΚΑΙΤΑ  
ΙΕΡΑ

ΟΔΥΣΣΕΥΣ ΚΑΛΚΑΣ

ΑΠΟΠΛΑΟΥΣ  
ΑΙΝΗΟΥ

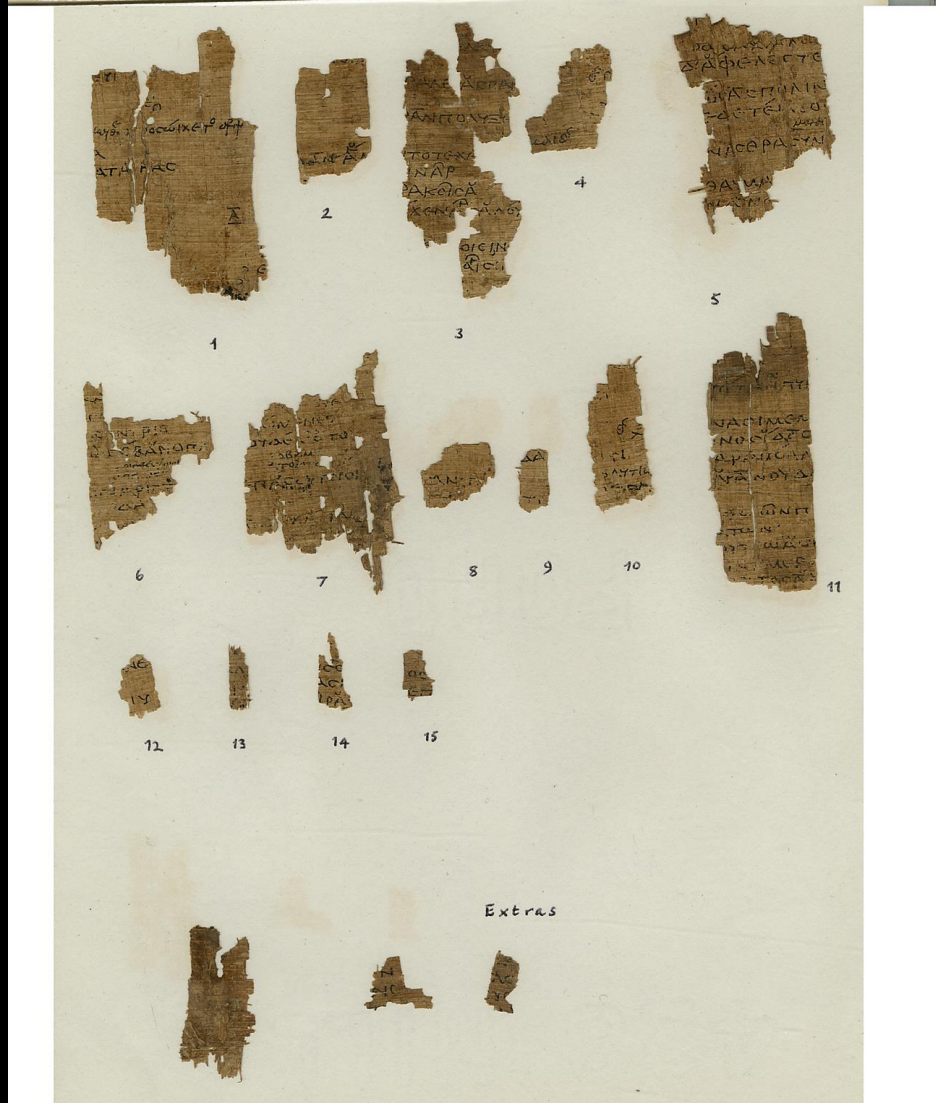
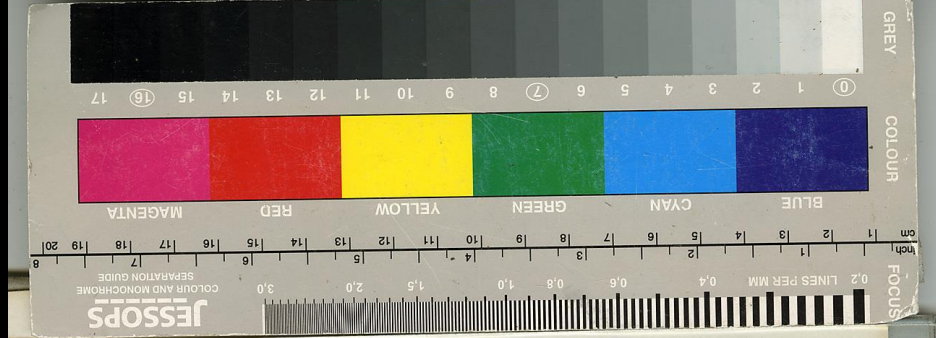
ΙΛΙΑΣ  
ΚΑΤΑΟΜΗΡΟΝ  
ΑΙΘΙΟΠΙΣ ΚΑΤΑ ΑΡΚΤΙ  
ΝΟΝΤΟΝ ΜΙΑΝΣΙΟΝ

ΙΛΙΑΣΗΜΙΚΡΑ ΛΕ  
ΓΟΜΕΝΗ ΚΑΤΑ  
ΛΕΣΧΗΝ ΠΥΡΡΑΙΟΝ

ΣΕΙΓΑΙΟΝ

ΜΙΣΕΝΟΣ

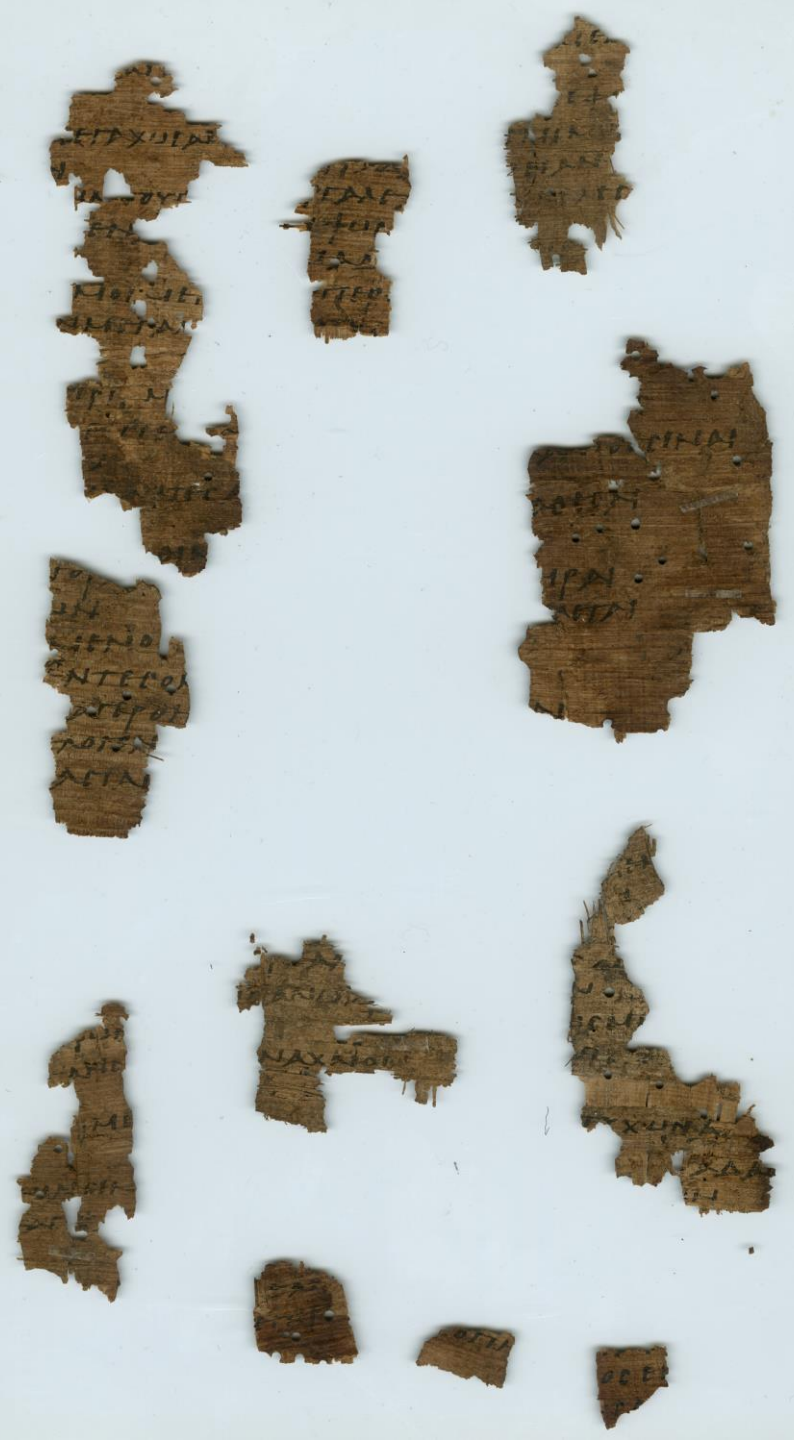
### 3.1.2. Fragmentos papiráceos



Papiro Oxy 2803



ches  
1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
8



Papiro Oxy 2619

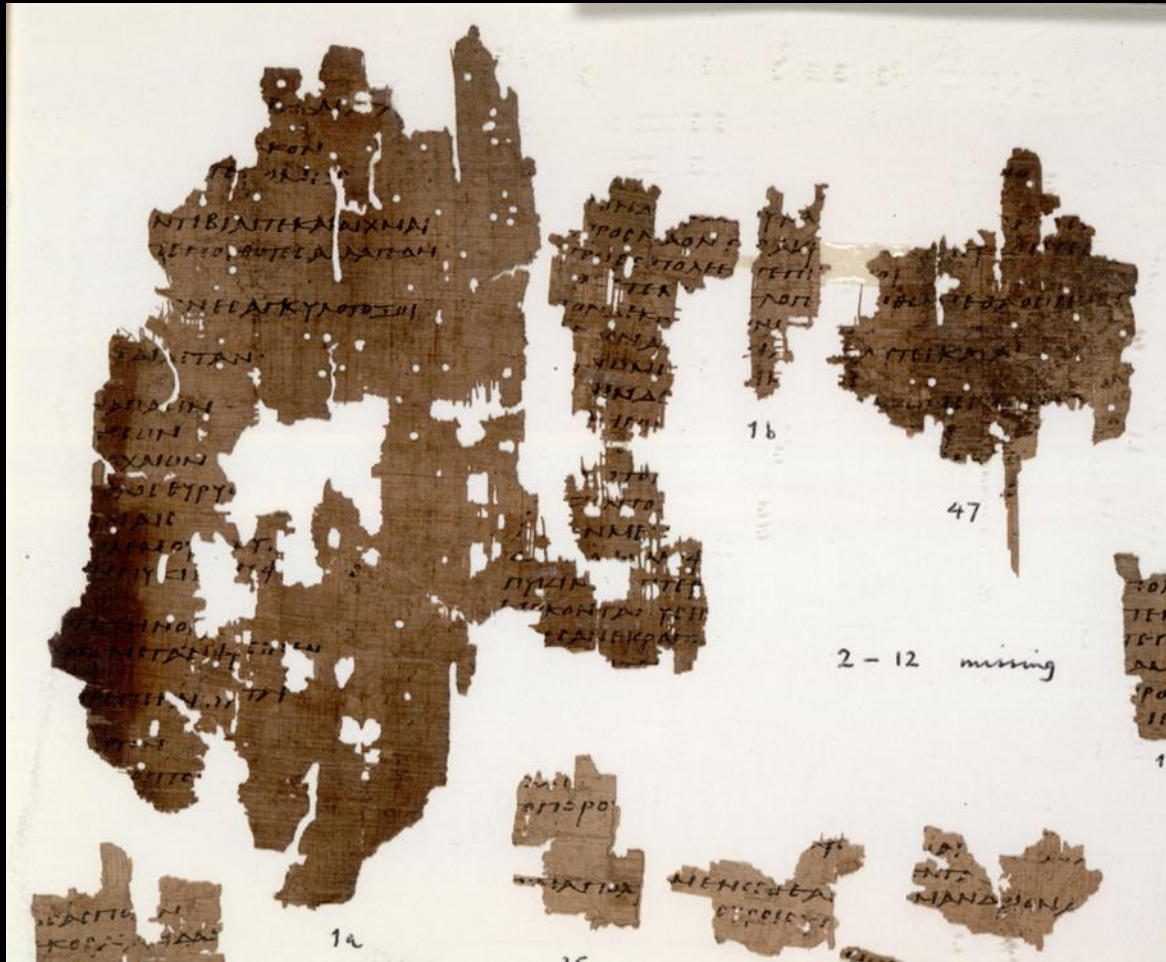
8  
9  
4  
10  
11  
12  
5  
13  
14  
6  
15  
16

ΔΟ  
ΠΑΡΘΕΝ  
ΙΜΗΡΗ  
ΝΥΝ  
Α  
ΝΝ  
Α  
ΤΕΚΛΙΟΦΙΑΝΤΕ  
ΘΕΑΝΤΙ  
ΡΥ  
ΧΟ  
ΝΕΤΙΚΕ  
ΡΑΥΤΙ

Papiro Oxy 2619 (15a + 15b + 30 + 31)

## 3.2. Edição





A. Frr. 1+47

col. i

] [ ] [ ]  
 ] .γαλασσαγα[ ]  
 ]  
 ] ακον  
 ] τε, ομως  
 5 ]  
 ] ντι βίαι τε και αιχμαϊ  
 ] πεποιθότες· άλλ' άγε δη  
 ]  
 ] ονες άγκυλοτόξοι  
 10 ]  
 ] ,c διάσταν·  
 ]  
 ] ραπασιν  
 ] ηων  
 15 ] 'Αχαιών [ ]  
 ] τέλος εύρύο[πα ]  
 ] υναις  
 ] πολέμου [τε]λευτα[]  
 ] ,ν πυκιγ[άς] τε φρ[έ]νας  
 20 ]  
 ] ρηξήνορα  
 ] ώτρ]υνε μέγαν φρ[α]σιγ εν  
 ]  
 ] μετέπρεπε και πιη[υ]ται  
 25 ]  
 ] έργον [ ]  
 ] ,οπτολ[ ]  
 ] [ ] [ ]

(Fr. 47)

[ col. ii . . .  
 [ . . . ] νο [ ]  
 [ ] [ ] [ ]  
 τονδ[ ] δ.[ ] ,υκλ.[ ] ,μ.ε.[ ]  
 προς ναόν εκ άκρ[όπο]λ[ι]ν ζπεύδοντες[ ]  
 Τρώες πολέες τ' επίκ[ου]ροι  
 έλθετε μη[δ]έ λόγο[ις] πι]ειθώμεθ' δπως πι[ ]  
 τονδεκα[. . .] ,νι.[ ] . . .  
 άγνων ά[γαλ]μα[. . .] . . . αυτεϊ κατα-  
 [c]ύνωμε[ν] ά]εικ[ε]λί]ωφ  
 [..(.)]νιν δε[.....] . άζώμεσθ' άνά[σ]σας  
 [..] ,ησον[ ] [ ] . . . [ ]  
 [.] . [.] . [ ] [ ] . . . [ ]  
 [ώς] φά[τ]ο το.[ ] [ ]  
 φ[ρ]άζοντο . [ ] . . .  
 ?π[π]ον με . [ ]  
 φ.[ ] . . . [ ] φυλλοφ[ορ-  
 πυκινα[ί]ς πτερ[ύγεσσι]  
 κίρκον ταυσι[π]τερον  
 [ψά]ρες άνεκραγον [ ]  
 [ ] . τε.[ ]  
 [ ]  
 [ ]  
 [ ]

	][ ] [ ]		
	]γαλασγα[ ]	(Fr. 47)	
	]ακον	col. ii	. . .
	]τε,ομως	[ . . . ]νο [	
5	]ντι βίαι τε και αίχμαϊ	[ τονδ[.δ.[ ]υκλ.[ ]μ.ε.[	
	]πεποιθότες· άλλ' άγε δη	πρός ναόν ές άκρ[όπο]λ[ι]ν ζπεύδοντες[	
	]ονες άγκυλοτόξοι	Τρώες πολέες τ' έπίκ[ου]ροι	
10	]c διάσταν·	έλθετε μη[δ]έ λόγο[ι]ς π[ειθώ]μεθ' όπως π[	
	]ραπαιν	τονδεκα[...].νι.[...]	
	]ηων	άγνόν ά[γαλ]μα [..]. αύτεϊ καται-	
15	]Αχαιών [ ]	[cχ]ύνωμε[ν] ά[εικ]έλι[ω]ς	
	]τέλος εύρύο[πα ]	[...].νιν δε[.....]. άζώμεσθ' άνάσ[σας	
	]ναις	[...].ησιν[ ]..[.]ρ [	
	π]ολέμου [τε]λευτα[ ]	[.].[.].[ ]..σ[.].[	
	]ν πυκιν[ά]ς τε φρέ]νας	[ώ]ς φά[τ]ο το.[ ]	
20	]ρηξήνορα	φ[ρ]άζοντο [ . . . ]	
	ώτρ]υνε μέγαν φρ[α]σίην έν	ίπ[π]ον με..[	
	]μετέ]πρεπε και πιν[υ]ται	ω.[...].[φ]υλλοφ[ορ-	
25	]εργον [ ]	πυκινά[ι]ς πτερ[ύ]γεσσι	
	]οππολ[ ]	κίρκον τανυσίπ[τερον	
	] [ ]	[ψά]ρεσ άνέκραγον [	
		[ ]..τε.[	

**col. i 4** Between ε and ο, the start of a stroke rising from the line; a broad letter, only δ, I believe, suitable. **7** There is a dot after δη (which may well be δη), more probably casual than punctuation; it is slightly elongated horizontally and is well above the line, whereas the stop after διάσταν in 11 is only a little above median. **14** ]η: all but the top half of the left-hand upright visible; apparently also the end of a stroke from the left touching η at the level of its crossbar. **16** There is room for Ζεύς after εύρύο[πα, but if the metrical scheme (see below) is correct, Ζεύς, if it followed, will have begun the next line. **18** Οι πτ]ολέμου. **21** After νορ, α (Barrett) seems to me certain. **22** ώτρ]υνε suppl. Page, φρασίην Barrett (φρεσ- Lobel); all other supplements in this column by Lobel. **24** πινυτᾶ or πινυτᾶ|ς(1).

**col. ii 6** άκρόπολις: the λ is rather inference than reading; the trace may just possibly be the right-hand tail of λ curving to meet the next letter. Supplements in this column by Barrett, except 7, 18, 19, 20 by Lobel, and 10-11 καταϊχύνωμεν by West. **8** Of the first ε, only the ligature; of θ, most of the upper arc (its height and the spacing require θ). The text has -θωμεθαοππως, a surprising *scriptio plena* (though I believe there is another one in fr. 14. 1). West changed όππως to όπως for the sake of the metrical scheme. **9** Lobel gives κα[; I seem to see a short horizontal stroke on a single fibre after κα. Before νι, the upper half of an upright, and what looks like the end of a cross-stroke touching it a little below the top; not ο, so not καταίσιον (Barrett) or καθάρσιον (both too long) or δεκατήιον (West; I do not know why the Wooden Horse should be so described). After νι, ambiguous traces over a space of four or five letters; ίπ[π]ον (Barrett) suits the context but none of the letters after νι can be identified. **10** άγνόν: α and the first ν are inferences, represented by mere specks. Before αύτεϊ, θε]ᾶς (Barrett) suits the context, but nothing can be identified in the two letter-spaces before αύτεϊ. **11** cχ]ύν- surely right; υ is represented by its long tail, and two letters are required before it. ]εικ[ (Barrett) is as likely as ]ηκ[ (Lobel). At the end,

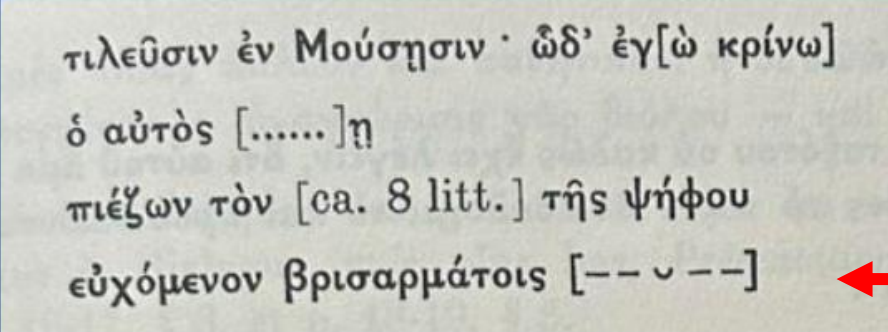
## As convenções de Leiden

SIGLA	EXPLICAÇÃO
[...]	lacuna ou ausência no texto original, não integrada pelo editor (de extensão conhecida)
[— — —]	lacuna ou ausência no texto original, não integrada pelo editor (de extensão desconhecida)
[abc]	letras ausentes do original em razão de uma lacuna, integradas pelo editor
a(bc)	abreviação no texto, resolvida pelo editor
<ab>	letras erroneamente omitidas pelo escriba ou lapidarista, integradas ou corrigidas pelo editor
{ab}	letras no texto consideradas erradas ou supérfluas pelo editor
Ḃ	letras danificadas ou de algum modo não claras no texto, ambíguas fora do contexto
...	traços de letras na superfície, insuficientes para a integração (epigrafia grega e papirologia)
+++	traços de letras na superfície, insuficientes para a integração (epigrafia latina)
ABC	letras claras, mas incompreensíveis
[[abc]]	letras raspadas ou apagadas
<i>vac.</i>	espaço deixado em branco ( <i>uacat</i> ) na pedra ou na página

(Cf. B. A. van GRONINGEN. De signis criticis in edendo adhibendis. *Mnemosyne*, n. 59 (4), 1932, p. 362-365.)

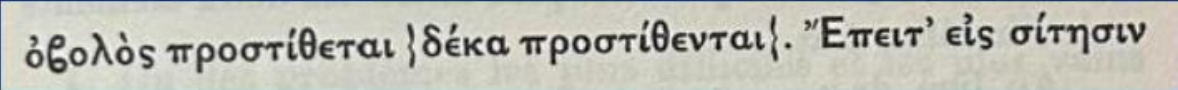
Para os textos transmitidos exclusiva ou principalmente por papiros, o emprego de alguns sinais será distinto.

Os colchetes indicarão uma lacuna acidental do papiro. Eles enquadrarão as palavras ou letras restituídas, e pontos ou números indicam o número de letras que faltam, ou se empregarão sinais métricos:



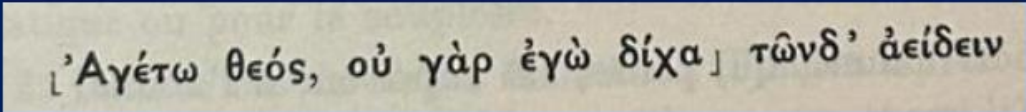
τιλεῦσιν ἐν Μούσησιν · ᾧδ' ἐγ[ὼ κρίνω]  
ὁ αὐτὸς [.....]η  
πιέζων τὸν [ca. 8 litt.] τῆς ψήφου  
εὐχόμενον βρισαρμάτοις [-- ∪ --]

As interpolações serão colocadas entre duas pequenas chaves:



ὄβολος προστίθεται }δέκα προστίθενται}. "Ἐπειτ' εἰς σίτησιν

Os semi-colchetes (parte inferior) delimitarão a extensão de texto para a qual se dispõe de uma outra tradição para além do papiro de base (outro papiro, citação, etc.). Segundo os casos, eles poderão ser reservados apenas às partes mutiladas e restituídas a partir de uma outra fonte, ao passo que os *testimonia* precisam a origem e a extensão do texto transmitido por essa via:



Ἄγέτω θεός, οὐ γὰρ ἐγὼ δίχα] τῶνδ' αἰδεῖν

### 3.2.1. Métrica

## Metro e ritmo

“O **metro** é um conjunto de **regras-vínculos** que se caracterizam por ser preliminares aos fatos linguísticos ou mais abstratas que eles, por precedê-los e ao mesmo tempo determiná-los, ou de todo modo para constituir o polo de uma interrelação decisiva. O **ritmo** é, com efeito, **o discurso em sua enunciação**, realidade linguística realizada no discurso: prosódia (regras da acentuação e do silabismo), sintaxe, entonação, portanto, **mas vistos justamente nas estruturas versificadas, isto é, com relação a estruturas pré-linguísticas, esqueletos formais: uma forma métrica, um verso, uma sequência de rimas em que encontram lugar**. Por um lado, portanto, um elemento subjetivo é móvel; por outra, um elemento objetivo, ‘dado’, substancialmente rígido – e se compreende bem como a interrelação entre essas duas realidades seja um ponto nodal para o estudo da poesia.”

(M. PRALORAN. *Metro e ritmo nella poesia italiana: guida anomala ai fondamenti della versificazione*. Firenze: Edizioni del Galluzzo, 2011, p. 5.)

	[ ] [ ] [ ]	
	.γαλασαγα.[ ]	(Fr. 47)
	]ακον	col. ii . . .
	]τε,ομως	[ . . . ]νο [
5	]ντι βίαι τε και αιχμαῖ	τονδ[ ]δ.[ ]υκλ.[ ]μ.ε.[
	]πεποιθότες· άλλ' άγε δη	πρός ναόν ές άκρ[όπο]λ[ι]ν ςπεύδοντες[
	]φνες άγκυλοτόξοι	Τρῶες πολέες τ' έπίκ[ου]ροι
10	]c διάσταν·	Έλθετε μη[δ]έ λόγο[ις π]ειθώμεθ' όπως π[
	]ραπασιν	τονδεκα[...].νι.[ ]...
	]ηρων	άγνων ά[γαλ]μα [..]. αύτεϊ καταϊ-
15	]Αχαιών [ ]	[..].νιν δε[.....]. άζώμεσθ' άνάς[σας
	]τέλος εύρύσ[πα ]	[...].ησων[ ]..[.]ρ [
	]υναις	[.].[.]..[ ]..α[.]
	π[ολέμου [τε]λευτά[ ]	[ώς] φά[τ]ο το.[ ]
	]ν πυκινη[άς] τε φρ[έ]νας	φ[ρ]άζοντο .[ ]
20	]ρηξήνορα	ίπ[π]ον με.[ ]
	ώτρ]υνε μέγαν φρ[α]σιγ έν	ω.[ ]..[.]φ[υλλοφ[ορ-
	]μετέ]πρεπε και πιν[υ]ται	πυκινα[ί]ς πτερ[ύγεσσι
25	]εργον [ ]	κίρκον τανυσίπ[τερον
	]οπτολ[ ]	[ψά]ρες άνεκράγον [
	] [ ] [ ]	[ ]..τε.[ ]

Edição: Page, 1973.

	.γαλασαγα.[ ]	ant. 4-str. 8
	x—υ—υ—υ—υ—]	
	x—υ—υ—υ—υ—x—]ακον	
	—υ—υ—υ—υ—x—υ—υ—]τε,ομως	
5	x—υ—υ—υ—]	
	<—————>	
	(x)—υ—υ—υ—υ—x—]ντι βίαι τε και αιχμαῖ	ep.
	x—υ—υ—υ—υ—]πεποιθότες· άλλ' άγε δη	
	x—υ—υ—υ—υ—x—]	
	—υ—υ—υ—υ—x—]φνες άγκυλοτόξοι	
10	—υ—υ—υ—υ—x—]	
	—υ—υ—υ—υ—x—]c διάσταν	
	—υ—υ—υ—υ—]	
	x—υ—υ—x—υ—x—]ραπασιν	
	x—υ—υ—υ—υ—]ηρων	
15	x—υ—υ—υ—υ—]Αχαιών	
	<—————>	
	—υ—υ—υ—υ—]τέλος εύρύσ[πα	str.
	x—υ—υ—υ—υ—]υναις	
	x—υ—υ—υ—υ—π(τ)ολέμου [τε]λευτά[ ]	
	—υ—υ—υ—υ—x—]εν πυκινη[άς] τε φρ[έ]νας	
20	x—υ—υ—υ—υ—]	
	x—υ—υ—υ—υ—]ρηξήνορα	
	—υ—υ—υ—υ—ώτρ]υνε μέγαν φρ[α]σιγ έν	
	x—υ—υ—υ—υ—]	
	<—————>	
	—υ—υ—υ—υ—]πρεπε και πιν[υ]ται	ant.
25	x—υ—υ—υ—υ—]	
	x—υ—υ—υ—υ—x—υ—]εργον	
	—υ—υ—υ—υ—x—υ—υ—]οπτολ[υ—	
	x—υ—υ—υ—υ—]	
	x—υ—υ—υ—υ—x—υ—]	
30	—υ—υ—υ—υ—x—υ—υ—υ—υ—]νο	
	x—υ—υ—υ—υ—]. [ ]	

	<—————>	
	τονδ[.]δ.α.υ.ν.λ.[.]μ.ε.[ ]	ep.
	πρός ναόν ές άκρ[όπο]λ[ι]ν ςπεύδοντες [υ—υ—υ—	
	Τρῶες πολέες τ' έπίκ[ου]ροι	
35	Έλθετε μη[δ]έ λόγο[ις π]ειθώμεθ' όπως π[υ—υ—x	
	τονδεκα[.]ονι.[ ]..	
	άγνων ά[γαλ]μα [υ—].. αύτεϊ καταϊ-	
	ςχ]ύνωμε[ν ά]εικ[ελί]ως	
	x]νιν δε [—x—υ]. άζώμεσθ' άνάς[σας	
40	x].ησων[υ—υ—υ—υ—]ρ	
	. [.].. [ ]..α[.]	
	<—————>	
	ως] φά[τ]ο το[ ]δ(ε) υ—υ—υ—υ—]. [ ]	str.
	φ[ρ]άζοντο .[υ—υ—υ—	
	ίπ[π]ον με.[υ—υ—υ—x—υ—x]. [ ]	
45	ω.[ ].. φυλλοφ[ορ—x—υ—υ—υ—υ—	
	πυκινα[ί]ς πτερ[ύγεσσι υ—	
	κίρκον τανυσίπ[τερον —x—υ—υ—	
	—].εσ άνεκράγον [—x—υ—υ—υ—υ—	
	]..τε.[ ]	
	<—————>	

Edição: Davies &amp; Finglass, 2014.

Strophe/Antistrophe	
(1) <sup>52</sup> —υ—υ—υ—υ—υ—υ—	$D^3$
(2) <sup>53</sup> —υ—υ—υ—υ—	$-D$
(3) <sup>54</sup> x—υ—υ—υ— $\overline{\omega}$ —υ—υ—	$x D \overline{\omega} e-$
(4) <sup>55</sup> —υ—υ—υ—x—υ—υ—υ—	$D \times D$
(5) <sup>56</sup> $\overline{\omega}$ —υ—υ—υ—υ—	$\overline{\omega} D$
(6) <sup>57</sup> x—υ—υ—υ—υ—υ—υ—	$x D - e$
(7) <sup>58</sup> —υ—υ—υ—υ—υ—υ—υ—	$D \sim D$
(8) <sup>59</sup> —υ—υ—υ—	$-e-$

Epode	
(1) <sup>60</sup> (—)—υ—υ—υ—υ—υ—υ—υ—	$(- ) D \sim D -$
(2) <sup>61</sup> —υ—υ—υ—υ—x—υ—υ—υ—	$- D \times D$
(3) <sup>62</sup> —υ—υ—υ—υ—υ—	$- D -$
(4) <sup>63</sup> —υ—υ—υ—υ—υ—υ—υ—υ—	$D - D -$
(5) <sup>64</sup> —υ—υ—υ—υ—(—)	$D(-)$
(6) <sup>65</sup> —υ—υ—υ—υ—υ—υ—	$D - e -$
(7) <sup>66</sup> —υ—υ—υ—υ—	$D$
(8) <sup>67</sup> ]—υ—υ—υ—υ—	$\dots - e -$
(9) <sup>68</sup> —υ—υ—υ—υ—(υυ)—(—)	$- D^{(2)} - (-)$
(10) <sup>69</sup> ]υ—υ—υ—	$\dots -$

(M. DAVIES; P. J. FINGLASS (ed., trad., com.). *Stesichorus. The Poems*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. p. 408-409.)

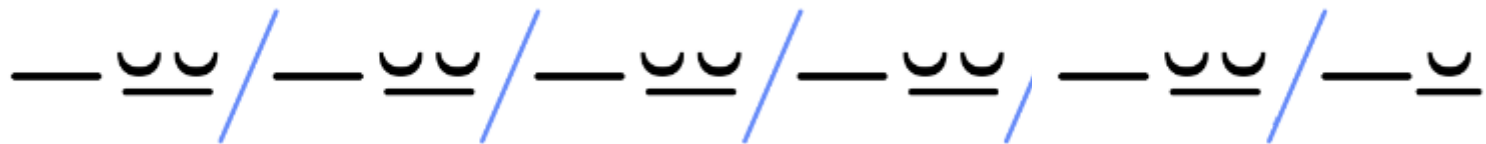


## O hexâmetro dactílico



Mê - nin a - ei - de, the - ā, Pê - lê - i - a - deô A - chi - lê - os

Μῆ - νιν ἄ - ει - δε, θε - ἄ, Πη - λη - ῖ - ἄ - δεω Ἀ - χι - λῆ - ος



## O hexâmetro dactílico – cesuras

˘ ˘˘ ˘ | ˘˘ ˘ | ˘˘˘ ˘ | ˘˘ | ˘ ˘˘ ˘ ˘

01 μῆνιν ἄειθε θεῖα Πηληϊάδεω Ἀχιλῆος  
 02 οὐλομένην, ἣ μυρὶ Ἀχαιοῖς ἄλγε' ἔθηκε,  
 03 πολλὰς δ' ἰφθίμους ψυχὰς Ἄϊδι προΐαψεν  
 04 ἠρώων, αὐτοὺς δὲ ἔλωρια κύνεσσιν  
 05 οἰωνοῖσιν τε πάσι, Διὸς δ' ἐτελείετο βουλή,  
 06 ἐξ οὗ ᾗ τὰ πρῶτα δία στήτην ἔρισαν τε  
 07 Ἀτρεΐδης τε ἄναξ ἀνδρῶν καὶ δῖος Ἀχιλλεύς.

Canta, ó deusa, a cólera de Aquiles, o Pelida

(mortífera!, que tantas dores trouxe aos Aqueus

E tantas almas valentes de heróis lançou no Hades,

Ficando seus corpos como presa para cães e aves

De rapina, enquanto se cumpria a vontade de Zeus),

Desde o momento em que primeiro se desentenderam

O Atrida, soberano dos homens, e o divino Aquiles.”

(Ilíada, 1, 1-7, trad. Frederico Lourenço)

## Notação dos dátilo-epítritos

$d, D$        $- \cup \cup -, - \cup \cup - \cup \cup -$

$D^2, D^3$      $- \cup \cup - \cup \cup - \cup \cup -, - \cup \cup - \cup \cup - \cup \cup - \cup \cup -$

$e, e_{\wedge}$        $- \cup -, --$  (in dactylo-epitrite)

Strophe/Antistrophe	
(1) <sup>52</sup> —υ—υ—υ—υ—υ—υ—	$D^3$
(2) <sup>53</sup> —υ—υ—υ—υ—	$-D$
(3) <sup>54</sup> x—υ—υ—υ— $\overline{\omega}$ —υ—υ—	$x D \overline{\omega} e -$
(4) <sup>55</sup> —υ—υ—υ—x—υ—υ—υ—	$D \times D$
(5) <sup>56</sup> $\overline{\omega}$ —υ—υ—υ—υ—	$\overline{\omega} D$
(6) <sup>57</sup> x—υ—υ—υ—υ—υ—υ—	$x D - e$
(7) <sup>58</sup> —υ—υ—υ—υ—υ—υ—υ—	$D \sim D$
(8) <sup>59</sup> —υ—υ—υ—	$-e -$

Epode	
(1) <sup>60</sup> (—)—υ—υ—υ—υ—υ—υ—υ—	$(- ) D \sim D -$
(2) <sup>61</sup> —υ—υ—υ—υ—x—υ—υ—υ—	$- D \times D$
(3) <sup>62</sup> —υ—υ—υ—υ—υ—	$- D -$
(4) <sup>63</sup> —υ—υ—υ—υ—υ—υ—υ—υ—	$D - D -$
(5) <sup>64</sup> —υ—υ—υ—υ—(—)	$D (-)$
(6) <sup>65</sup> —υ—υ—υ—υ—υ—υ—	$D - e -$
(7) <sup>66</sup> —υ—υ—υ—υ—	$D$
(8) <sup>67</sup> ]—υ—υ—υ—υ—	$\dots - e -$
(9) <sup>68</sup> —υ—υ—υ—υ—(υυ)—(—)	$- D^{(2)} - (-)$
(10) <sup>69</sup> ]υ—υ—υ—	$\dots -$

(M. DAVIES; P. J. FINGLASS (ed., trad., com.). *Stesichorus. The Poems*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. p. 408-409.)

### 3.3. *A versão estesi-coreana*

## Estrutura

“O poema começava com Atena sentindo pena de Epeu por sua condição inferior e inspirando-o a construir o cavalo de madeira (fr. 100 F.), com espaço suficiente para cem guerreiros (fr. 102 F.). Uma obra de madeira tão grandiosa levanta questões entre os troianos, que debatem se devem destruí-lo ou levar o cavalo para dentro da cidade. Eles decidem pela segunda opção provavelmente devido à má interpretação de um presságio (fr. 104 F.). Os gregos assaltam a cidade; Helena é encontrada (frr. 105, 106, 113, 115 F.), mulheres são tomadas como escravas (fr. 100 F.), sacrificadas (Políxena, frr. 105, 118.5, 119.5 F.); crianças são assassinadas (Astíanax, fr. 107 F.); Contudo, alguns troianos escapam: Hécuba é resgatada e levada para a Lícia (fr. 109 F.), e Enéas escapa para o Ocidente com seus companheiros (fr. 105 F.).”

(S. CARVALHO. *Mythical Narratives in Stesichorus: Greek Heroes on the Move*. Berlin et álibi: De Gruyter, 2021, p. 50.)

“Significativamente, ele [Estesícoro] **transforma em um drama** a narrativa corrida de Odisseu e a canção de Demódoco, uma canção formulada como um breve relato, uma apresentação por tópicos, eu diria. A narrativa na *Odisseia* 8 parece como um resumo de uma história épica extensa e familiar, que fornece o mero esquema dos eventos que introduzem o saque de Troia. Em contraste, Estesícoro **anima e dramatiza** o que, na *Odisseia* e na *Iliou Persis* cíclica (devido à sua transmissão por építome) aparece na forma de meros catálogos.”

(E. TSITSIBAKOU-VASALOS. Stesichorus Ἰλίου Περσις and the epic tradition)



### 3.4. Que tipo de poeta era Estesícoro?

“O gênio poderoso de Estesícoro é mostrado também por seu assunto, pois ele canta de grandes guerras e de comandantes famosos e faz sua lira carregar o peso da épica. Ele dá às personagens a devida dignidade de ação e de elocução e, se ele tivesse exercido a moderação, ele teria sido o mais próximo rival de Homero.”

*(Stesichorus quam sit ingenio validus, materiae quoque ostendunt, maxima bella et clarissimos canentem duces et epici carminis onera lyra sustinentem. reddit enim personis in agendo simul loquendoque debitam dignitatem, ac si tenuisset modum, videtur aemulari proximus Homerum potuisse, Quint.10.1.62)*

## Uma hipótese:

“O seguinte desenvolvimento do ‘canto narrativo’ se reconstrói hipoteticamente: Na época mais remota, teria havido – ao menos na Jônia – uma poesia heróica composta em hexâmetros ou em distintos metros datílicos, com ou sem acompanhamento musical, que seriam representados por cantores como os homéricos Demódoco (Od. 8) ou Fêmio (Od. 1). As raízes do ‘estilo mélico’, cujo mais importante representante seria Terpandro e que se marcou por um dialeto com coloração dórica, se deveriam procurar em Esparta ou na Lócrida e de lá esse estilo teria se transplantado ao Ocidente.

“Os primeiros poetas desse novo estilo seriam Xanto, Xenócrito, Estesícoro e Íbico: embora, na antiguidade, em regra, eles não tenham sido vistos como citaredos, eles ainda cantavam proêmios aos deuses ao modo de Terpandro (Estesícoro, fr. 241 PMGF: μέτουμε δὲ ἐφ'ἕτερον προοίμιον κατὰ Στησίχορον) como introdução para a canção propriamente dita. Tanto sob os aspectos formais e de conteúdo (versificação dátilo-epitrítica; ampla narrativa mitológica), a poesia de um Estesícoro é comparável ao *epos*. Já a crítica literária antiga (Heracleio Pôntico; TB1 PMGF) via Estesícoro menos como herdeiro da épica homérica que como um representante da prática citarédica pré-homérica.”

(B. ZIMMERMANN. Lyrik. In: B. ZIMMERMANN (ed.) *Handbuch der griechischen Literatur der Antike*: Erster Band, die Literatur der archaischen und klassischen Zeit. München: C. H. Beck, 2011, p. 124-244, aqui p. 189-190.)

“Falando de modo muito genérico, podemos dizer que as características técnicas mais salientes da composição estesicoriana são sua **organização triádica** e seu emprego de **metros que dependem pesadamente de componentes dactílicos**. [...]

“Não poderíamos simplesmente nomear esse épico-lírico como simplesmente um outro tipo de épica, alternativa à de Homero? Poderíamos ir ainda mais além e perguntar se a poesia épica não tinha, em um estágio recuado de sua formação, mais do que um metro; isto é, **se as formas de verso de Estesícoro não continuam talvez, em data relativamente tardia, um gênero de poesia épica que existia em época bastante recuada**, mas que foi ao fim e ao cabo suplantada por aquela vista em Homero e em Hesíodo, que usavam um hexâmetro dactílico perfeitamente formado e regularmente (isto é, estiquicamente) repetido.”

(J. RUSSO. Stesichorus, Homer, and the Forms of Early Greek Epic. In: J. N. KAZAZIS; A. RENGAKOS (ed.). *Studies in ancient epic and its legacy in honor of Dimitris N. Maronitis*. Stuttgart: Franz Steiner, 1999, p. 339-348, aqui p. 340-341.)

“A maior parte das fórmulas compositivas em geral preenchem ou uma forma de hemiepes (regular ou estendido, D ou D∪) ou do paremíaco-enóplio, (∪)D∪. [...]”

(J. RUSSO. Stesichorus, Homer, and the Forms of Early Greek Epic. In: J. N. KAZAZIS; A. RENGAKOS (ed.). *Studies in ancient epic and its legacy in honor of Dimitris N. Maronitis*. Stuttgart: Franz Steiner, 1999, p. 339-348, aqui p. 345.)



**paremíaco = [x D<sup>2</sup> -]**



**hemiepes (D<sup>2</sup>)**

Exemplos (paremíaco):

τὸ γὰρ γέρας ἔστι γερόντων / θανόντων (Il.4.323; 9.417; 16.457, etc.)

μάλιστα δὲ κ' αὐτὸς ἀνέγνω (Il.13.734, etc.)

δίκη δ' ὑπὲρ Ὑβριος ἴσχει (Hes.Op.217)

φιλεῖ δὲ νότος μετὰ πάχνην (provérbio)

“O peso cumulativo de todas essas observações tomadas conjuntamente torna claríssimo que essas duas unidades [hemiepes e paremiaco/enóplio] gozavam de algum grau de independência como entidades semânticas e métricas que podiam ser manipuladas e recombinaadas de várias formas dentro de uma *koinê* poética baseada fundamentalmente em um ritmo dactílico e amplamente difundida em toda a Grécia antiga.

“Se essa hipótese está correta, então **é ao menos plausível sustentar que a poesia estesicoreana representa a sobrevivência tardia – com um contínuo desenvolvimento em uma variedade de novas combinações métricas – de um tipo de épica arcaica e pré-homérica que estava baseada em sequências dáctilo-paremiacas não estritamente constrangidas pela recorrência estíquica.** Se concedermos, em benefício do argumento, que essa hipótese é plausível, qual seria então a consequência para nossa compreensão da natureza e da história do mais antigo gênero épico?”

(J. RUSSO. Stesichorus, Homer, and the Forms of Early Greek Epic. In: J. N. KAZAZIS; A. RENGAKOS (ed.). *Studies in ancient epic and its legacy in honor of Dimitris N. Maronitis*. Stuttgart: Franz Steiner, 1999, p. 339-348, aqui p. 345.)

## A figura de Demódoco

γεγονέναι δὲ καὶ Δημόδοκον Κερκυραῖον παλαιὸν μουσικόν, ὃν πεποιημέναι Ἰλίου τε πόρθησιν καὶ Ἀφροδίτης καὶ Ἥφαιστου γάμον: ἀλλὰ μὴν καὶ Φῆμιον Ἴθακήσιον νόστον τῶν ἀπὸ Τροίας μετ' Ἀγαμέμνονος ἀνακομισθέντων ποιῆσαι. οὐ λελυμένην δ' εἶναι τῶν προειρημένων τῆν τῶν ποιημάτων λέξιν καὶ μέτρον οὐκ ἔχουσαν, ἀλλὰ καθάπερ Στησιχόρου τε καὶ τῶν ἀρχαίων μελοποιῶν, οἱ ποιοῦντες ἔπη, τούτοις μέλη περιετίθεσαν.

(Pseudo-Plutarco, *De musica*, 1132b-c)

Também houve o antigo musicista Demódoco de Córcira, que se diz ter escrito *A destruição de Troia* e *As núpcias de Afrodite e Hefesto*; e então Fêmio de Ítaca compôs um poema, chamado *O retorno daqueles que voltaram com Agamêmnon de Troia*. Não que alguma dessas histórias anteriormente citadas fosse composta em um estilo livre e privado de medida regular; elas eram antes como os poemas de Estesícoro e dos outros antigos poetas líricos, que compunham *epos* e acresciam um acompanhamento musical.

“Essa interpretação se choca com a hipótese convencional de que Homero concebeu seu aedo ficcional cego, Demódoco, como um autorretrato, espelhando o próprio papel de Homero como um especialista em épica hexamétrica e *klea andrôn*. [...] Ao revés, eu proponho que o que Homero está descrevendo na figura de Demódoco não é a prática dos aedos contemporâneos, mas aquela das idades passadas. Homero criou Demódoco como sua concepção de um poeta *anterior* que comanda não apenas material épico em forma hexamétrica, mas também consegue recitar em um modo épico ‘alternativo’, como visto na canção de Ares e Afrodite. [...] [E]le pode estar descrevendo um gênero que é o ancestral daquele que foi eventualmente herdado pelo Estesícoro histórico.”

(J. RUSSO. Stesichorus, Homer, and the Forms of Early Greek Epic. In: J. N. KAZAZIS; A. RENGAKOS (ed.). *Studies in ancient epic and its legacy in honor of Dimitris N. Maronitis*. Stuttgart: Franz Steiner, 1999, p. 339-348, aqui p. 345.)